



# A BIBLIOTECA NA ERA DA INFORMAÇÃO

Uma proposta cultural para a cidade de Pindorama-SP



# **A BIBLIOTECA NA ERA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA CULTURAL PARA A CIDADE DE PINDORAMA-SP**

Maria Eduarda Fonseca Lopes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAUeD)  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso 2

Orientador:  
Prof. Dr. Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira

Uberlândia, Minas Gerais | 2024

# SUMÁRIO

## RESUMO

## ABSTRACT

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. TECNOLOGIA, BIBLIOTECAS E CULTURA</b>	<b>10</b>
2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS	11
2.2 A ERA DIGITAL E O IMPACTO NAS BIBLIOTECAS	13
2.3 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO EQUIPAMENTO CULTURAL	25
<b>3. BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS</b>	<b>31</b>
3.1 PARQUE BIBLIOTECA LEON DE GREIFF	32
3.2 BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS	37
3.3 BIBLIOTECA SANTA CRUZ	41
<b>4. ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>45</b>
4.1 PINDORAMA - PERSPECTIVA HISTÓRICA	46
4.2 VISITA À BIBLIOTECA PÚBLICA DE PINDORAMA	54
4.3 ANÁLISE DO EDIFÍCIO - BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JORGE MIGUEL ATTAB	59
<b>5. PROJETO</b>	<b>63</b>
5.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO	65
5.2 ENTORNO IMEDIATO	71
5.3 ESTUDO PRELIMINAR - TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	75
5.4 ANTEPROJETO - TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	83
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>92</b>

# **RESUMO**

Este trabalho pretende analisar os impactos e, consequentemente, as transformações ocorridas no espaço físico das bibliotecas, em decorrência do rápido avanço tecnológico e das mudanças produzidas nos modos de acesso e consumo da informação. Além disso, partindo desse contexto, aborda quais decisões foram adotadas por essas instituições a fim de manter-se como um equipamento público e cultural relevante no cenário urbano, em especial nas cidades pequenas. Através da realização de estudos de caso e da análise dos aspectos históricos da cidade de Pindorama, localizada no interior do estado de São Paulo, e seu único equipamento cultural, a Biblioteca Pública Municipal Jorge Miguel Attab, buscou-se compreender os desafios do processo de adaptação às demandas tecnológicas na cidade e quais estratégias precisam ser adotadas para promover um espaço funcional e atrativo. Dessa forma, a pesquisa apresenta como objetivo final o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica para o novo espaço da Biblioteca Pública de Pindorama, transformando-a em um centro cultural e tecnológico que promova a inclusão e o acesso ao conhecimento, reforçando o papel educacional da biblioteca na comunidade.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Biblioteca Pública. Espaço cultural. Arquitetura e tecnologia. Inovação.

# **ABSTRACT**

This study aims to analyze the impacts and, consequently, the transformations that have taken place in the physical space of libraries due to the rapid advancement of technology and changes in the ways information is accessed and consumed. Additionally, within this context, it examines the decisions adopted by these institutions to remain relevant as public and cultural assets in the urban landscape, especially in small towns. Through case studies and analysis of the historical aspects of the city of Pindorama, located in the interior of São Paulo state, and its only cultural asset, the Municipal Public Library Jorge Miguel Attab, this research seeks to understand the challenges of adapting to technological demands in the city and which strategies need to be adopted to promote a functional and attractive space. In this way, the research ultimately aims to develop an architectural proposal for the new space of the Pindorama Public Library, transforming it into a cultural and technological center that promotes inclusion and access to knowledge, reinforcing the library's educational role within the community.

## **KEYWORDS**

Public Library. Cultural Space. Architecture and Technology. Innovation.

# 1. INTRODUÇÃO

Antes de alcançar o status de sociedade tecnológica, onde os equipamentos digitais estão majoritariamente inseridos no cotidiano das pessoas, precisou-se percorrer uma longa trajetória, que se divide na fase da aceitação das mudanças e fase de adaptação, tanto por parte de indivíduos, quanto de equipamentos que conformam o urbano. Assim, a partir do final do século XX, a sociedade já se depara com diversas transformações relacionadas ao avanço da tecnologia e, por conseguinte, a transformação dos modos de consumo de informação. Nesse cenário, equipamentos culturais, como as bibliotecas públicas, encontraram-se diante da necessidade de atualizar seus edifícios e os serviços ofertados, a fim de manter-se como dispositivo provedor da inclusão social e do conhecimento, ao mesmo tempo que sempre trabalharam com recursos limitados, principalmente no contexto de pequenos municípios.

A inquietação que motivou a pesquisa realizada neste trabalho tem origem no questionamento acerca da posição das bibliotecas diante da transição da predominância de um acervo com materiais físicos para uma nova realidade que propicia o fácil acesso a conteúdos em formato digital. Tal processo evidenciou um esvaziamento dessas instituições públicas, conhecidas tradicionalmente como espaço de acesso ao conhecimento, uma vez que, pela visão do público, o local passou a ser lido como desatualizado. Da mesma forma, outra motivação para o estudo, considerando o importante papel social e cultural desempenhado pela biblioteca pública no contexto das cidades pequenas brasileiras, foi a questão dos desafios que as mesmas enfrentam na busca de atender às demandas contemporâneas de seus usuários.

Diante do exposto, este trabalho pretende investigar de que maneira o espaço físico das bibliotecas pode ser reformulado visando acompanhar as transformações tecnológicas e culturais da Era digital. Ademais, com

o propósito de abordar o problema da carência de espaços de cultura em pequenos municípios, a questão principal a ser tratada é: quais espaços e atividades podem ser adicionadas ao edifício da biblioteca para que retomem seu papel funcional e relevante na cidade. Assim, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma proposta arquitetônica de um novo espaço para a Biblioteca Pública de Pindorama - São Paulo, considerando todos os aspectos e soluções pontuadas ao longo da pesquisa, visando a construção de um espaço cultural e tecnológico inclusivo. Quanto aos objetivos específicos, se resumem a investigar a evolução e a função social das bibliotecas, identificar o impacto das novas tecnologias no ambiente físico dessas instituições e propor soluções de arquitetura que proporcionem a integração entre funcionalidade e inovação tecnológica.

A metodologia adotada abrange uma pesquisa teórica sobre a transformação das bibliotecas na sociedade da informação, além da análise de estudos de caso de bibliotecas que já passaram por processos de modernização e, ao fim, apresenta-se o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica. Assim, o trabalho inicia-se com uma breve recuperação histórica acerca da origem das bibliotecas na sociedade, buscando compreender desde suas motivações e funcionamento iniciais na Antiguidade até como se realiza a implantação e o desenvolvimento de tais instituições no contexto brasileiro. Posteriormente, aborda-se a questão sobre a entrada da sociedade na Era Digital, quais são os impactos gerados por tais mudanças, além de trazer teorias acerca da transição físico-digital juntamente com exemplos de bibliotecas construídas a partir dos novos moldes, tanto internacionais quanto projetos nacionais. Também é pontuado o movimento de transição das bibliotecas brasileiras em busca de uma organização chamada “biblioteca híbrida”, trabalhando o equilíbrio entre acervo físicos e as funções digitais.

No tópico seguinte, são levantadas as questões da importância de compreender a biblioteca pública como equipamento cultural na cidade, expondo a estreita relação entre as ações culturais e a história de formação dos núcleos urbanos durante os anos. Além disso, a proximidade entre a proposta dos centros culturais e as bibliotecas públicas é discutida, a fim de esclarecer como o modelo ideal de equipamento público cultural necessita trabalhar ambos programas em conjunto. Por fim, apresentam-se os desafios de tais instituições implantadas nas cidades pequenas, ressaltando o trabalho de formação da identidade local, preservação da memória e do uso efetivo do espaço urbano que promovem.

Depois, são analisados 3 estudos de caso de projetos que encaixam-se nas discussões propostas anteriormente, quanto à importância no tecido urbano e quanto às suas atualizações para atender às novas necessidades dos usuários. Após tais reflexões, é introduzido um breve histórico sobre a cidade de Pindorama, no interior de São Paulo, buscando entender seu contexto e sua carência por espaços culturais, considerando-a como local de implantação do projeto final. É realizada também uma visita ao prédio da atual Biblioteca Pública Municipal da cidade, que resulta em uma entrevista com as mulheres que lá trabalham, examinando o que funciona e o que falta no equipamento, além de uma análise projetual do antigo edifício. Por fim, o trabalho é finalizado com a apresentação do novo projeto para a Biblioteca Pública Municipal de Pindorama, tendo em vista as análises e soluções apresentadas durante o trabalho, além das reflexões advindas de uma leitura do entorno, resultando na proposta arquitetônica final.

# 2.

TECNOLOGIA,  
BIBLIOTECAS E  
CULTURA

## **2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS**

O surgimento das bibliotecas remete a um objetivo principal que sobreviveu a séculos de evolução da sociedade, mantendo-as relevantes ainda hoje mesmo que os meios tenham se modificado, que é a necessidade de registrar todo o conhecimento produzido. As primeiras bibliotecas que se tem informação são datadas da Antiguidade, anteriores a invenção do pergaminho, como a Biblioteca de Nínive, cujo acervo era formado por placas de argila com textos em escrita cuneiforme<sup>1</sup>. A partir disso, observa-se a Biblioteca, como instituição, percorrendo um longo caminho, marcado por diferentes fases até chegar à configuração conhecida nos dias atuais (SANTOS, 2012).

Inicialmente, o espaço físico era entendido e usado apenas como depósito do conhecimento, uma vez que a maioria eram acervos particulares ou de acesso restrito aos habitantes mais importantes da cidade, como estudiosos e líderes políticos. Dessa forma, era comum que os locais de armazenamento concentrassem uma quantidade grande de materiais, tornando-se mais suscetível a acidentes, como os incêndios, que levaram à destruição de incontáveis textos e produções da Antiguidade, como no caso da Biblioteca de Alexandria, por exemplo. Já na Idade Média, observam-se duas importantes circunstâncias modificadoras para a instituição, sendo a primeira o desenvolvimento das bibliotecas dentro dos mosteiros, tornando-os locais de alta produção de conhecimento, todavia, mantinham o acesso ao acervo somente para a comunidade interna. Posteriormente, reconhece-se a fundação das bibliotecas universitárias como um passo mais próximo à abertura desses locais ao público, visto que é gerada uma demanda por acesso e pela maior oferta

<sup>1</sup>Definição dada a certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

de livros para atender aos estudantes e professores (SANTOS, 2012).

Também é importante destacar a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV, durante o período do Renascimento, que transformaria o modo de produção de livros e materiais escritos, permitindo que mais pessoas tivessem acesso à educação e, dessa forma, ampliando a busca da população por espaços de leitura (WIKIPÉDIA). Diante desse cenário, é correto dizer que tal inovação marca o início do processo de abertura das bibliotecas, até então classificadas como espaços privados, para instituições públicas, as quais levariam à democratização do conhecimento, visto que oferecem espaços de aprendizagem e fomentam discussões críticas, inclusão social e o pensamento criativo (SANTOS, 2012).

Da mesma forma, a trajetória e expansão das bibliotecas no contexto brasileiro segue um rumo semelhante aos acontecimentos apresentados acima. Inicialmente, os registros históricos mostram que as primeiras bibliotecas no país estão relacionadas à chegada das missões religiosas, principalmente as jesuítas, também sendo responsáveis pela fundação das instituições de ensino no território, criando, assim, os primeiros acervos no Brasil. Em seguida, junto à vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, no ano de 1808, houve também a transferência do acervo da Real Biblioteca pertencente a Portugal que, por conseguinte, com a posterior independência do Brasil, veio a se transformar na Biblioteca Nacional. Por fim, faz-se importante destacar a fundação da primeira instituição pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia, em 1811, a qual teve a origem comandada por um grupo de homens que se encontravam para ler e discutir, secretamente, sobre temas como filosofia e política (SANTOS, 2012).

Diante do exposto, é importante pontuar que, após séculos de consolidação da estrutura e organização das bibliotecas até o formato que conhecemos atualmente, deve-se reconhecer a dinamicidade desse espaço, visto que acompanhou, e ainda acompanha, os avanços conquistados pela sociedade, como pode ser observado pelo processo de adaptação às novas tecnologias, introduzidas no século XXI. Por fim, observa-se também que tal desenvolvimento foi marcado por uma transformação fundamental nos propósitos dessa instituição, a qual, inicialmente, mantinha seu foco nos livros e no seu armazenamento, mas que, atualmente, transfere tal foco para atender os usuários e suas necessidades.

## 2.2 A ERA DIGITAL E O IMPACTO NAS BIBLIOTECAS

As últimas décadas do século XX trouxeram diversas invenções importantes, como os microprocessadores, a fibra óptica e os computadores pessoais, as quais resultaram em uma transição significativa na história da humanidade: a passagem da Era Industrial para a Era Digital. Esse período, também chamado de Era da Informação, é definido pelos avanços tecnológicos que permitiram uma conectividade em nível global e revolucionaram a forma de consumo e acesso à informação. Adventos como a criação da ARPANET<sup>2</sup> na década de 1960, marcando a origem da internet, e, posteriormente, o desenvolvimento da World Wide Web<sup>3</sup> (WWW) são os principais catalisadores das transformações ocorridas nessa era, o que garantiu um grande impacto geral, em esferas políticas, econômicas, culturais e sociais (WIKIPÉDIA). Como resultado, a sociedade é forçada a se adaptar ao novo mundo digital, a fim de aproveitar as conveniências e os benefícios trazidos

<sup>2</sup>Sigla para Advanced Research Projects Agency Network, definida como uma rede de compartilhamento e troca de informações entre as bases militares dos Estados Unidos e o Pentágono.

<sup>3</sup>Definida como um serviço, um meio de comunicação global no qual usuários podem ler e escrever através de computadores conectados à Internet.

pelo mesmo, entretanto, não se pode deixar de pontuar que, junto a isso, também aparecem diversos desafios a serem combatidos.

Quanto aos impactos e mudanças advindas da introdução massiva das tecnologias na vida em sociedade, é válido ressaltar que todos os setores sentem consequências dessa transformação, no entanto, alguns apresentam modificações drásticas e relativamente mais rápidas que os outros. No primeiro momento, observam-se profundas transformações econômicas, principalmente no mercado de trabalho, uma vez que cria-se novas áreas de atuação, como empresas de software e desenvolvimento de aplicativos, dá origem a novas formas de trabalho como o home-office e outros meios de trabalho remoto, além de alterar as atividades exercidas por profissões tradicionais, como comércio, atividades financeiras e o jornalismo, por exemplo. Da mesma forma, o setor da educação sofre com mudanças decisivas, visto que o acesso a ferramentas digitais, cursos online e vídeos educativos, por exemplo, tornam-se mais próximos, oferecendo mais uma forma de aprendizado e assistência aos estudantes. Contudo, ao mesmo tempo, esse acesso é questionável, uma vez que é necessário um nível de alfabetização digital e, levando em consideração a realidade social do Brasil, uma significativa parcela da população não possui acesso integral a aparelhos digitais.

Diante desse cenário, também é importante pontuar os efeitos das transformações no modo de acesso e consumo da informação, os quais afetam diretamente instituições tradicionais como as bibliotecas, visto que o conhecimento não mais se restringe a um espaço físico. Essa mudança aconteceu pelo crescimento de informações disponíveis digitalmente, aliada a simplicidade de acessar os mais variados conteúdos por meio de dispositivos tecnológicos. Como resultado, a busca por conhecimento e informação através do acervo impresso presente nas

bibliotecas torna-se um método de pesquisa longo e arcaico, quando comparado à possibilidade de uma entrega mais eficiente do conteúdo digital. A partir disso, as bibliotecas, como instituições, precisaram reconsiderar sua função e adaptar seus serviços a fim de continuarem sendo espaços relevantes dentro da sociedade tecnológica, reconhecendo, por fim, que a sociedade da informação é “[...] uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.” Takahashi (2000, p. 3).

Ademais, faz-se importante destacar certas teorias e expectativas publicadas por autores ainda no século XX, os quais já refletiam sobre o modo como a inclusão de tecnologias afetaria as bibliotecas e seus ambientes físicos, antecipando, principalmente, a transição do físico para o digital. Como por exemplo, a pesquisa publicada por Veaner (1974, apud JESUS e CUNHA, 2019, p.5), onde o autor classifica o espaço físico das bibliotecas como despreparados para significativa evolução tecnológica, uma vez que novas necessidades elétricas e computacionais seriam difíceis de implementar em espaços que, até então somente desempenhavam a função de armazenar grandes quantidades de livros e oferecer espaços de estudo. Além disso, ressalta que outros setores, como governamentais, indústrias e de comércios, se beneficiariam de altos investimentos para subsidiar tal transição, enquanto que, as bibliotecas, historicamente, sempre receberam investimentos menores, fator que afetaria a automação desses ambientes e sua introdução no mundo tecnológico. Por outro lado, autores como Lancaster (1978, apud JESUS e CUNHA, 2019, p.5) acreditavam que a inovação digital seria a solução para um futuro desafio econômico, propondo a teoria da Sociedade Sem Papel, onde previa um aumento exponencial na produção de informações e, consequentemente, as limitações dos serviços

manuais os impediram de acompanhar o desenvolvimento dos sistemas de comunicação.

Outro importante nome que discutiu e teorizou sobre o futuro das bibliotecas é Buckland (1992, apud JESUS e CUNHA, 2019, p.7) , o qual estabelece um modelo de evolução desse equipamento dividido em 3 fases: a Biblioteca de papel, a Biblioteca automatizada e, por fim, a Biblioteca Eletrônica. A primeira fase, definida pelo autor como Biblioteca de papel, representa o formato vigente até o final do século XX, onde tanto os serviços e organização interna da biblioteca, quanto seus materiais, eram encontrados em papel. Posteriormente, com os avanços tecnológicos, inicia-se a fase da Biblioteca automatizada, onde o acervo oferecido continua sendo em formato físico, porém, os serviços operacionais da instituição passam a ser realizados de modo digital. Por fim, tem-se a última fase, na qual tanto o acervo, quanto as operações técnicas, seriam realizados e acessados exclusivamente por meios digitais, estabelecendo oficialmente a Biblioteca eletrônica. Observa-se um olhar perspicaz do autor diante a análise da evolução das bibliotecas, visto que conclui o texto afirmando que o último formato seria de difícil implementação, prevendo assim, um futuro com as instituições adotando um formato híbrido, onde acervo físico e digital conviveriam em conjunto.

<b>Fases da biblioteca</b>	<b>Operações técnicas</b>	<b>Materiais das bibliotecas</b>
<b>Biblioteca de papel</b>	papel	papel
<b>Biblioteca automatizada</b>	computador	papel
<b>Biblioteca eletrônica</b>	computador	mídia eletrônica

**Tabela 1:** Evolução das bibliotecas.

Fonte: Buckland(1992)apud Jesus e Cunha (2019, p.7).

Em contrapartida, Birdsall (1994, apud JESUS e CUNHA, 2019, p.9) apresenta a concepção de que a construção das bibliotecas no futuro não deveria basear-se inteiramente na implementação das tecnologias no espaço físico, mas sim, pontua o dever de uma análise a fim de considerar todas as transformações da sociedade que surgem junto ao avanço digital, incluindo questões culturais, sociais e políticas. Dessa forma, é possível notar a presença de críticas à teoria proposta

por Buckland sobre tal processo de transição, as quais tornam-se mais claras quando Birdsall considera as bibliotecas como importantes instrumentos sociais, capazes de promover locais de convivência, trocas culturais e a construção de comunidades, ao passo que distancia sua visão da instituição como um simples espaço de consumo. Desse modo, os autores Jesus e Cunha (2019, p.10) expõe como a visão do autor é condizente com questionamentos levantados atualmente sobre as bibliotecas, uma vez que

“[...] uma biblioteca do futuro deve pensar em espaços comunitários, em ser um espaço facilitador da produção do conhecimento e que esse conhecimento seja fruto dos usuários que partilham informações e utilizam a biblioteca como esse centro de convivência e criação além das funções tradicionais que a biblioteca sempre exerceu.” (JESUS e CUNHA, 2019, p.10)

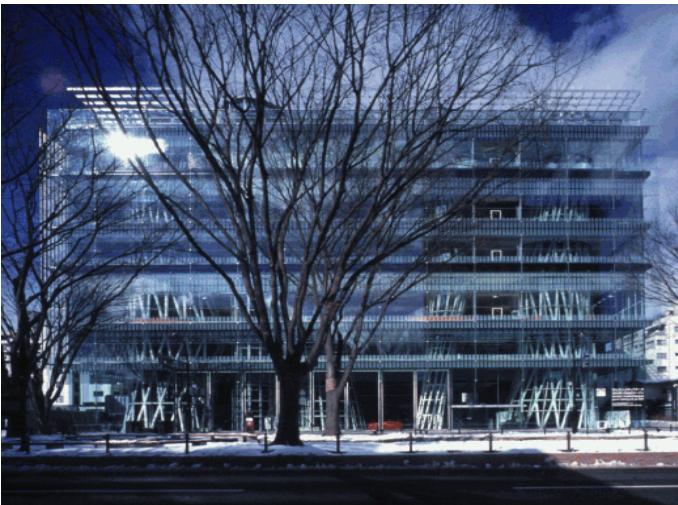
Outra questão discutida, e prevista, por autores dessa época era a substituição dos meios antigos pelas novas tecnologias, principalmente em relação aos acervos impressos e sua mudança para a oferta de exemplares digitais. Diante disso, segundo Crawford e Gorman (1995) “ao considerar o futuro da impressão, é essencial lembrar, que dentro de uma tecnologia ampla, o novo sustenta e melhora o antigo. Isso é tão verdadeiro para a publicação impressa como para qualquer outra tecnologia - talvez até mais.” (apud JESUS E CUNHA, 2019, p.14). Assim, argumentam que ao longo da história da humanidade, predominantemente, o novo sempre vem para atualizar e refinar tecnologias antigas, permitindo a existência de ambos, pontuando a visão de exclusividade como reducionista.

Vale ressaltar, novamente, preocupações acerca do espaço físico

disponível nas bibliotecas tradicionais, uma vez que até então, os programas concentravam-se em ambientes silenciosos de estudo e amplas áreas de armazenamento com estantes. Williams (1996, apud JESUS E CUNHA, 2019, p.21) argumenta acerca da necessidade de planejamento dos prédios para garantir que o espaço disponível seja suficiente tanto para o acesso aos materiais físicos, quanto para o acervo digital, visto que o uso de computadores demanda novas instalações e a atualização da infraestrutura nos edifícios existentes, além de abordar a obrigação dos mesmos em continuar adaptando-se diante de mudanças futuras. Da mesma forma, de acordo com Cunha (1999, apud JESUS E CUNHA, 2019, p.21) também seria necessário um planejamento, referente ao espaço físico, visando o crescente desenvolvimento de tecnologias de uso individual, como por exemplo os equipamentos portáteis muito utilizados atualmente, para que os prédios comportassem as necessidades específicas de cada usuário.

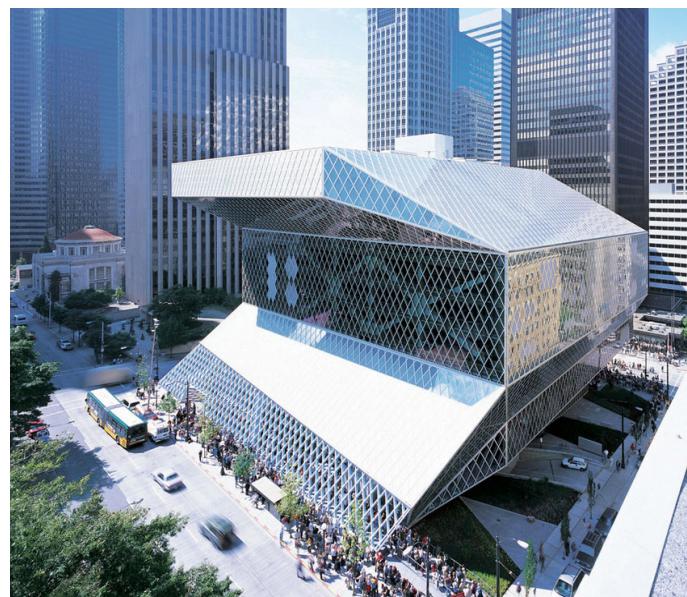
E por fim, já no início do século XXI, Wright (2007, apud JESUS E CUNHA, 2019, p.24) reflete diretamente sobre a Era digital e as consequências já vistas nas instituições, ao dizer que “[...] a facilidade de comunicação proporcionada pela internet ascendeu as possibilidades de expressão desde jornalistas, artistas, políticos, bloggers a cidadãos comuns. Essa comunicação está alterando a hierarquia do conhecimento, antes produzido por instituições tradicionais e transmitido verticalmente.” (WRIGHT, 2007, apud JESUS E CUNHA, 2019, p.24). Dessa forma, o autor pontua a mudança no papel das bibliotecas de espaços de armazenamento para instrumentos de acesso ao conhecimento, uma vez que confirma a passagem de uma sociedade predominantemente analógica para uma digital.

A partir do exposto, confirmado as mudanças pontuadas, pode-se



Mediateca de Sendai / Toyo Ito & Associates.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mEDIATECA-DE-SENDAI-TOYO-ITO-E-ASSOCIATES>>. Acesso em: 18 set. 2024.



Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>>. Acesso em: 18 set. 2024.

observar importantes exemplos de bibliotecas inauguradas no início dos anos 2000, com projetos pioneiros na questão de já considerar as novas demandas da Era digital em sua concepção. Um dos exemplos é a Mediateca de Sendai, inaugurada em 2000 na cidade de Sendai-shi no Japão, tem seu projeto desenvolvido pelo escritório Toyo Ito Associates, oferecendo uma integração entre arquitetura, tecnologia e funcionalidade. Seu programa foi trabalhado visando um espaço multifuncional, tendo por objetivo fornecer informações que podem ser acessadas através de diferentes tipos de mídias, desde impressa, até audiovisual, digital e mídias interativas, explicando o nome Mediateca. Por fim, um ponto importante para os arquitetos foi a questão de projetar espaços flexíveis que seriam capazes de responder a uma ampliação ou adição de um programa no futuro, permitindo a livre reconfiguração dos espaços internos.

Outro projeto relevante nesse contexto, é a Biblioteca Central de Seattle, desenvolvida pelo escritório OMA (Office for Metropolitan Architecture) em parceria com o LMN Architects, tendo Rem Koolhaas liderando o projeto. Inaugurada no ano de 2004, a biblioteca também responde às questões e demandas levantadas, visto que o projeto busca criar um espaço que não se limita a armazenar livros, mas que procura ativamente promover o acesso a todas as formas de mídias, promovendo uma integração entre novo e antigo. Assim, o programa divide-se em níveis com funções específicas, oferecendo recursos digitais e estúdios multimídia para os usuários, além de seguir o mesmo princípio de flexibilidade do projeto anterior, ambientes adaptáveis a mudanças como resposta às novas formas de consumo da informação. Ambos os projetos citados também trazem uma referência ao tecnológico para o volume e as fachadas, adotando desenhos e utilizando de materiais que remetem à uma estética geométrica e futurista, comumente associada



**Midiateca de Sendai / Toyo Ito & Associates.**

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mEDIATECA-DE-SENDAI-TOYO-ITO-e-associates>>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN**

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>>. Acesso em: 18 set. 2024.

a tais avanços.

Contudo, é importante pontuar que, ainda hoje, grande parte das bibliotecas públicas, principalmente aquelas que operam em menor escala, enfrentam diversos desafios para uma completa implementação e adaptação aos moldes tecnológicos atuais, considerando o contexto das cidades brasileiras. Tais dificuldades estão, muitas vezes, relacionadas a falta de investimentos nessas instituições pelo poder público, não somente no quesito instalação de equipamentos digitais nos edifícios, mas também em uma perspectiva geral, resultando na visão das bibliotecas como espaços desatualizados e, até mesmo, obsoletos, visto que sua estrutura física não condiz com os avanços da sociedade atual. Dito isso, autores como Machado e Suaiden (2013) confirmam tal perspectiva quando afirmam que “[...] a realidade brasileira de descaso e negligéncia para área de educação e cultura, onde se encontram as bibliotecas públicas, amarram o desenvolvimento destas.” (MACHADO e SUAIDEN, 2013, p.3).

Também vale ressaltar o desafio da necessidade de capacitação dos bibliotecários e demais colaboradores da instituição, visto que a mudança tecnológica demanda indivíduos preparados para usar os novos equipamentos propostos, tanto para gerenciar os serviços internos da instituição, quanto para serem capazes de ajudar os usuários da biblioteca. Assim, segundo Soares e Queiroz (2024, p.11), o treinamento e formação desses profissionais torna-se “[...] fundamental para que possam mediar com competência as relações entre os usuários e as novas tecnologias, e para que promovam a literacia digital como um caminho para a inclusão e o empoderamento social.”. Por fim, pontua-se a questão do espaço físico inadequado para receber tais atualizações, dado que, muitas vezes, as bibliotecas públicas encontram-se instaladas

em edifícios mais antigos, assim, necessitando de reformas para receber novos dispositivos, como citado anteriormente por Veaner, Williams e Cunha (apud JESUS e CUNHA, 2019).

Apesar do contexto, por vezes limitante, observa-se um movimento crescente das instituições públicas no Brasil em busca da transição: de bibliotecas tradicionais para o modelo de biblioteca híbrida, definidas como aquelas que “[...] agregam diferentes tecnologias e fontes de informação, convergindo produtos e serviços que se utilizam de tecnologias como ferramentas estratégicas para unir a melhor parte do cenário dos recursos impressos, bem como do meio digital.” (CALDAS e SILVA, 2020, p.5). Tal adaptação ao formato híbrido apresenta-se promissora e foi posta à prova quando, durante a pandemia do COVID-19, as bibliotecas públicas ofereceram uma rápida resposta a fim de se manter instrumentos ativos na sociedade, continuando a disseminar informação e a promover atividades adequadas ao novo contexto de isolamento social. Segundo a pesquisa desenvolvida por Caldas e Silva (2020), foram coletados dados sobre bibliotecas da região sudeste e sul do Brasil, onde registraram-se várias iniciativas adotadas nesse período, como, por exemplo, a oferta de cursos online, promoção de concursos com premiação, atividades como clube de leitura e contação de histórias online, disponibilização de acervo digital, lives com escritores, entre outras. Logo, observa-se o emprego da tecnologia como veículo eficiente para manter um papel ativo das bibliotecas na sociedade atual, mostrando que os movimentos de transformação estão ocorrendo e ilustrando a relação benéfica entre tais instituições e a era digital.

Dentro do cenário apresentado, existem 2 projetos brasileiros indicados como referências em Bibliotecas Híbridas, a Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, também na cidade de São Paulo, sendo



Biblioteca de São Paulo / Aflalo/Gasperini Arquitetos

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 04 set. 2024.



Biblioteca Parque Villa-Lobos / Décio Tozzi

Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo?ad\\_campaign=normal-tag](https://www.archdaily.com.br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo?ad_campaign=normal-tag)>. Acesso em: 04 set. 2024.

<sup>4</sup>Aparelhos que possibilitam a leitura de livros digitais.

ambas inauguradas no ano de 2010. Os dois edifícios apresentam-se como destaque na questão da revitalização de áreas urbanas, sendo a Biblioteca de São Paulo, integrante do projeto Parque da Juventude, instalada no antigo Complexo Presidiário do Carandiru; enquanto a Biblioteca Parque Villa-Lobos, implantada dentro do Parque de mesmo nome, é construída no antigo local de funcionamento de um lixão a céu aberto. Entretanto, apesar de grandes exemplos de revitalização no urbano, as instituições também se destacam como modelos do formato híbrido, visto que oferecem um ambiente de equilíbrio entre livros físicos e os recursos tecnológicos, como computadores, e-readers<sup>4</sup> e terminais de autoatendimento, por exemplo (SILVA, DAMIAN e CALDAS, 2020, p.9). Além disso, as instituições também desenvolvem diversas iniciativas e projetos em conjunto com o poder público, principalmente a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, a fim de promover o hábito de leitura para a população, reiterando sua importância como equipamentos públicos.

Com isso, diante das informações expostas no decorrer do texto, torna-se evidente que a biblioteca precisou se adaptar e, consequentemente, se reinventar de maneira a manter-se como equipamento relevante dentro da sociedade tecnológica atual. Observa-se, então, o surgimento de uma nova responsabilidade atribuída a tais instituições, uma vez que a questão da sobrecarga de informações produzidas e compartilhadas a todo minuto através das plataformas digitais torna-se um problema. Dessa forma, assume a função de selecionar, organizar e guiar seus usuários para uma navegação eficiente, em busca de informações confiáveis e relevantes, conforme descrito por Ullah (2023, p.3). Além disso, outro compromisso importante assumido pelas bibliotecas híbridas é de promover a inclusão digital, conceituada como iniciativas que “[...] visam oferecer à sociedade os conhecimentos necessários para

utilizar com um mínimo de proficiência os recursos de informática e de telecomunicações existentes e dispor de acesso físico regular a esses recursos” (CABRAL, 2004 apud BAPTISTA, 2006, p.2). Desempenhar ações nesse âmbito reafirma o papel das bibliotecas como centros de conhecimento, na medida em que, ao receber essa parcela da população, trabalham o exercício da cidadania, direito dos cidadãos, populações carentes ou ainda de idosos que não convivem com a tecnologia da informação (BAPTISTA, 2006, p.2).

Ademais, ilustrando como a era tecnológica é dinâmica e continua evoluindo, atualmente verificam-se discussões acerca do emprego de Inteligência Artificial dentro das bibliotecas físicas, como pode ser visto na Declaração da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) sobre Bibliotecas e Inteligência Artificial, publicado no ano de 2020. As possíveis formas de aplicação navegam entre a gestão e catalogação do acervo, aprimoramento de processos administrativos e o apoio em pesquisas e consultas, oferecendo atendimentos personalizados para os usuários, sendo possível já listar a incorporação da tecnologia em certos lugares, como a Biblioteca da Universidade de Lagos (OYETOLA et al, 2023). Por fim, o debate cita a necessidade de um uso equilibrado, a fim de não potencializar o problema do pouco uso do espaço físico das bibliotecas, além de propor que atividades de mais contato entre colaboradores e usuários devem ser mantidas e priorizadas.

Tendo em vista os aspectos observados, atribui-se, enfim, a era digital uma última transformação no espaço físico da biblioteca: a absorção de programas culturais em seu edifício, buscando novamente, um novo uso e, por conseguinte, a relevância da instituição no tecido urbano. A introdução de espaços multiuso e criativos, aliado ao processo de

Design Thinking, que é definido como uma abordagem de inovação que considera as demandas dos usuários ponto fundamental para as propostas (Nogueira, 2020), leva à oferta de atividades como cursos, workshops e oficinas, além da introdução de espaços makers. Assim, pode-se afirmar que o setor cultural também se beneficia e se desenvolve em decorrência da Era digital.

## **2.3 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO EQUIPAMENTO CULTURAL**

Ao lado de áreas como política, economia e religião, a cultura, desde sempre, aparece como componente indispensável para estudar as sociedades e os núcleos urbanos por elas formados, dado como exemplos, o Egito Antigo e a Grécia Antiga, com toda sua bagagem cultural sendo pesquisada ainda nos dias atuais. Tal importância se expandiu ao longo dos séculos e atingiu patamares ainda maiores com a Revolução Industrial e, por consequência, com o intenso processo de urbanização. Isso porque, observou-se a necessidade do urbano em responder às demandas das massas por algo que proporcionasse uma fuga do trabalho, assim, de acordo com Dumazedier, pode-se afirmar que “o lazer é uma reivindicação característica da sociedade industrial; pois, é através dele que os cidadãos consomem bens e serviços culturais.” (1995, apud RAMOS, 2007, p.79). Assim, ao longo dos anos, a questão cultural continuou a ser amplamente utilizada como estratégia no contexto urbano, sendo citados, por exemplo, a implantação de espaços culturais como proposta de revitalização de áreas urbanas, além de ser instrumento de inclusão social, promovendo o acesso a espaços como museus, bibliotecas públicas e teatros.

Ademais, a partir do final do século XX, a Era digital e suas transformações apresentaram uma nova perspectiva para esse setor, dado os avanços tecnológicos e as demandas de acesso à informação em um mundo globalizado. Nesse contexto, segundo Hall (1997), é necessário pontuar a influência da cultura diante da nova configuração imposta pela sociedade da informação, ressaltando que

"A cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais. Os meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação." (HALL, 1997 apud RAMOS, 2010, p.59)

Logo, observou-se a rápida propagação dos chamados centros culturais, espaços que oferecem não somente o acesso à informação - ainda que em menor escala que as bibliotecas - mas que também promovem a criatividade e a produção de conhecimento para seus usuários. Tais espaços surgem em um contexto de início das mudanças tecnológicas, quando o pensamento vigente tratava as bibliotecas, e seu acervo físico, como instituições ultrapassadas que deveriam ser substituídas, dessa forma, os centros culturais se apresentaram como alternativa a ser difundida. Contudo, diversos autores discordam de tal visão, uma vez que "passou-se a identificar os centros de Cultura como uma novidade, quando de fato ele, majoritariamente, é a evolução normal das milenares bibliotecas" (MILANESI, 1997 apud RAMOS, 2010, p.83).

Diante desse contexto, a fim de compreender suas diferenças e, também, onde ambos espaços se aproximam, faz-se necessário examinar as

definições acerca dos centros culturais e das bibliotecas, para além dos conceitos básicos que os definem dentro da dicotomia espaço inovador X espaço obsoleto. É preciso pontuar, de início, que a principal diferença levantada diz respeito à visão das bibliotecas como local de acesso ao conhecimento, o que implica a obrigatoriedade de possuir um acervo próprio e, dessa forma, demanda um espaço físico de armazenamento equivalente. Já os centros culturais, são compreendidos como espaços dinâmicos que promovem a produção do novo conhecimento, assim, precisam dispor de espaço físico para ofertar as diferentes atividades presentes na sua programação. Além disso, outro grande compromisso desempenhado pelas bibliotecas, principalmente quando observado uma escala urbana menor, é a participação ativa na construção da identidade e preservação da memória local. Ao passo que o centro cultural caracteriza-se também pela ampla concentração de diferentes tipos de arte em um mesmo ambiente, promovendo, por exemplo, acesso a atividades normalmente encontradas em museus, galerias, bibliotecas, cinemas e teatros, resultando em uma multiplicidade capaz de promover a circulação dinâmica da cultura. (NEVES, 2013, apud CASTRO, SILVA e PEQUENO, 2022, p.18). Portanto, após as definições apresentadas, e observando na prática a instalação dos espaços de cultura nas cidades, entende-se que suas funções são complementares e que ambos devem ser trabalhados em conjunto, a fim de atender as demandas da sociedade da informação por instituições mais completas e híbridas, uma vez que, como disse Ramos,

"já não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de cultura, como entidades distintas, pois a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda só pode existir se as informações estiverem disponíveis." (RAMOS, 2010, p.85)

Além disso, é interessante observar em exemplos construídos como se organiza tal incorporação de atividades novas no espaço físico das bibliotecas públicas atuais. Quanto aos espaços acrescentados, são comuns a adoção de ambientes como galerias, sala de exibição, anfiteatro ou auditório, salas de informática, ludoteca<sup>5</sup> e espaços de produção manual, também conhecidos como espaços maker. Já na questão das atividades oferecidas, podem ser adicionadas à programação das instituições: exposições de artes visuais, apresentações musicais e de teatro, exibição de filmes, cursos, oficinas e workshops de variados temas (SOUZA e DA SILVEIRA, 2016). A partir de tal diversidade programática, torna-se fundamental que cada biblioteca compreenda as demandas do contexto urbano e da comunidade onde se insere, buscando desenvolver o programa mais adequado e, assim, garantindo a oferta de ações sócio-culturais, educativas e de lazer (MESSIAS, 2010). Nesse sentido, os espaços maker, definidos como ambientes de trabalho e criação colaborativos, apresentam-se como grandes exemplos da importância da leitura social de um contexto, visto que são conformados segundo os interesses em comum da comunidade, podendo formar desde grupos de marcenaria e montagem de móveis até oficinas de costura e artesanato (SANTOS e BARRADAS, 2020). Assim, observa-se que a consolidação do equipamento cultural na sociedade contemporânea, principalmente em um contexto de cidades menores, acontece através da associação com o espaço da biblioteca, uma vez que a população conhece as funções desempenhadas por ela e, muitas vezes, procuram esses espaços em busca de tais serviços, propiciando um primeiro contato com outras atividades e um reconhecimento do potencial do espaço como um todo (SOUZA e DA SILVEIRA, 2016).

À vista disso, vale ressaltar o papel fundamental dos equipamentos culturais inseridos nas cidades pequenas brasileiras, os quais buscam

<sup>5</sup>Espaço que oferece jogos, brincadeiras e outros itens pedagógicos e divertidos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

promover o interesse e a participação da comunidade na cultura local e, por conseguinte, a apropriação e uso efetivo do espaço urbano. Contudo, entendendo que o acesso à cultura ainda não se estabelece de maneira igualitária, observa-se que tais municípios sofrem com oportunidades escassas e falta de investimentos, assim, como pontuado por Milanesi (1998, apud MESSIAS, 2010, p.11)

"A biblioteca é a instituição que mais se aproxima de um centro cultural. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a ideia do centro de cultura, uma vez que já conta com certa infra-estrutura, ainda que precária. O esforço deverá ser no sentido de transformá-la efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, mas onde também se produz cultura."

Dessa forma, nota-se que a cena cultural popular se revela determinante para a construção da dinâmica social e política de tais cidades, segundo Corrêa e Franklin (2023), uma vez que é através da preservação do patrimônio cultural local que se promove o fortalecimento da identidade cultural de cada indivíduo, levando, por fim, ao seu reconhecimento como ser social dentro do contexto urbano. Assim, as transformações ocorridas nas bibliotecas públicas só serão eficientes nesse contexto, se houver uma extensa participação e engajamento da população local, lutando por recursos e pelo maior envolvimento do poder público nas áreas de cultura e educação.

Diante do exposto, torna-se claro o fortalecimento de uma relação intrínseca entre núcleo urbano e cultura, uma vez que "a cidade, seu espaço e seus processos são intensamente culturalizados e a referência à cultura passa a reger, justificar e legitimar um conjunto de intervenções

que podem ser completamente antagônicas em termos de produção de sentidos ou em termos de perspectivas sociais." (FERNANDES, 2006 apud CASTRO, SILVA e PEQUENO, 2022, p.28).

**3**

**BIBLIOTECAS  
CONTEMPORÂNEAS**



## 3.1 BIBLIOTECA LEÓN DE GRIEFF

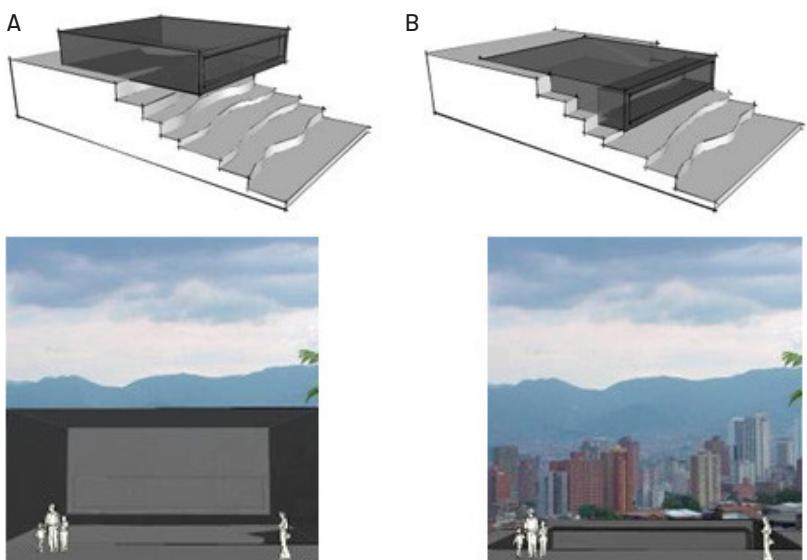
Projeto por: Giancarlo Mazzanti

Localização: Medellín, Colômbia

Ano: 2007



Imagen da implantação da Biblioteca León de Greiff na cidade de Medellín.  
Disponível em: <[https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

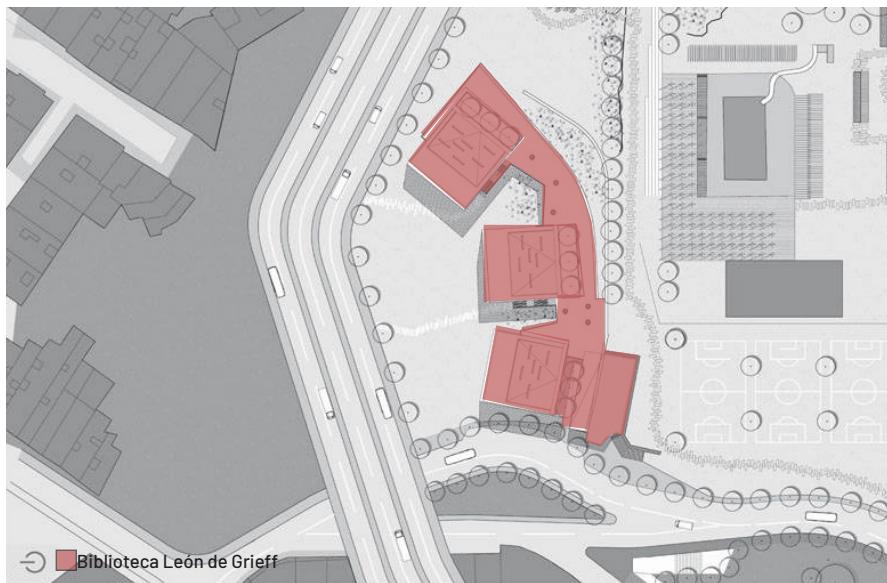


Esquema comparativo da implantação do volume no terreno, sendo B o resultado final.  
Disponível em: <[https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

O Parque Biblioteca Leon de Greiff faz parte de um projeto maior desenvolvido pelo poder público em Medellín, integrante do projeto de revitalização das áreas da cidade marcadas por um contexto de violência, sendo chamado de "Projeto Parques Biblioteca". Tal programa propõe a construção de equipamentos públicos a fim de promover práticas educativas, culturais e sociais para os bairros do entorno, visando atuar assim, como ponto de encontro para a comunidade local (PEÑA GALLEGOS, 2011 apud CAPILLÉ, 2017). Dessa forma, é proposta a construção de bibliotecas públicas a fim de gerar um grande impacto arquitetônico no contexto dos bairros onde estão inseridas, em função de características como sua escala, os materiais utilizados e a volumetria dos edifícios, buscando, assim, mostrar claramente a presença do Estado nessas comunidades. Tais instituições oferecem atividades diversas, as quais ultrapassam o âmbito educacional, como, por exemplo, atividades para inclusão digital dos moradores, além de programas culturais que promovem o senso de comunidade nas áreas.

Frente a isso, seguindo a proposta de inserção em contextos diversificados, a Biblioteca Leon de Greiff é implantada em um terreno com topografia acentuada, característica marcante do bairro, desse modo, os arquitetos se apossam de tal questão apresentando volumetrias enterradas no desnível, de modo a não obstruir as visadas do entorno construído e, ao mesmo tempo, propiciando novos espaços de encontro e contemplação. Observa-se, então, que a proposta apresentada é discreta quanto a sua implantação, porém, produz significativas mudanças na vida dos habitantes das áreas adjacentes. Ademais, o projeto é organizado em 3 volumes quadrados interligados por um caminho semi-coberto, o qual conecta e possibilita o acesso às áreas independentes.

O programa da biblioteca é estruturado pelos volumes, dividindo suas



Planta de implantação (sem escala).

Disponível em: <<https://www.area-arch.it/en/leon-de-greiff-library-park/>>. Acesso em: 04 set. 2024.



Perspectiva aérea da Biblioteca León de Grieff.

Disponível em: <[https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

atividades em: volume do auditório, volume da biblioteca e volume da administração, sendo cada um desses trabalhados em 2 pavimentos, o térreo e o subsolo. Dessa forma, o primeiro volume é ocupado, majoritariamente, pelo espaço do auditório, além de também oferecer salas multiuso para os usuários, categorizando tal espaço pelos usos culturais. O volume central abriga a Biblioteca, a qual divide seus espaços de acordo com a faixa etária dos usuários, sendo assim, o subsolo abriga o acervo infantil, possibilitando um espaço descontraído, enquanto o térreo recebe o acervo geral e também oferece espaços de leitura mais reservados. Por fim, o terceiro volume recebe no térreo salas voltadas para cursos e oficinas ofertadas pelo equipamento público, além de uma brinquedoteca, enquanto no pavimento inferior, encontram-se as salas técnicas e administrativas. É importante pontuar que o caminho de conexão entre tais espaços também recebe ambientes que integram o programa, como cafeteria, área para exposições, uma praça interna, salas de informática e salas destinadas a serviços comunitários. Ademais, vale ressaltar que as coberturas dos volumes se tornam espaços aproveitáveis, descritos como mirantes, sendo possível observar uma estrutura de piso inclinado, semelhante às dispostas em auditórios, conformando espaços de apresentação ao ar livre.

Acerca da materialidade do projeto, é possível observar o protagonismo dos volumes em concreto marcando o desenho das fachadas, também é importante citar o uso dos painéis em vidro como fechamento da estrutura, conformando as áreas internas, e o uso de guarda-corpos metálicos nos mirantes superiores. As paredes de contenção do subsolo apresentam-se, na camada externa, em gabião, favorecendo a imagem dos volumes como soltos e independentes. Outra característica marcante das fachadas é o uso de placas vermelhas em resina, marcando o programa em alguns ambientes internos, e a instalação de painéis de



Cortes esquemáticos dos 3 volumes e seus diferentes programas (sem escala).

Disponível em: <[https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

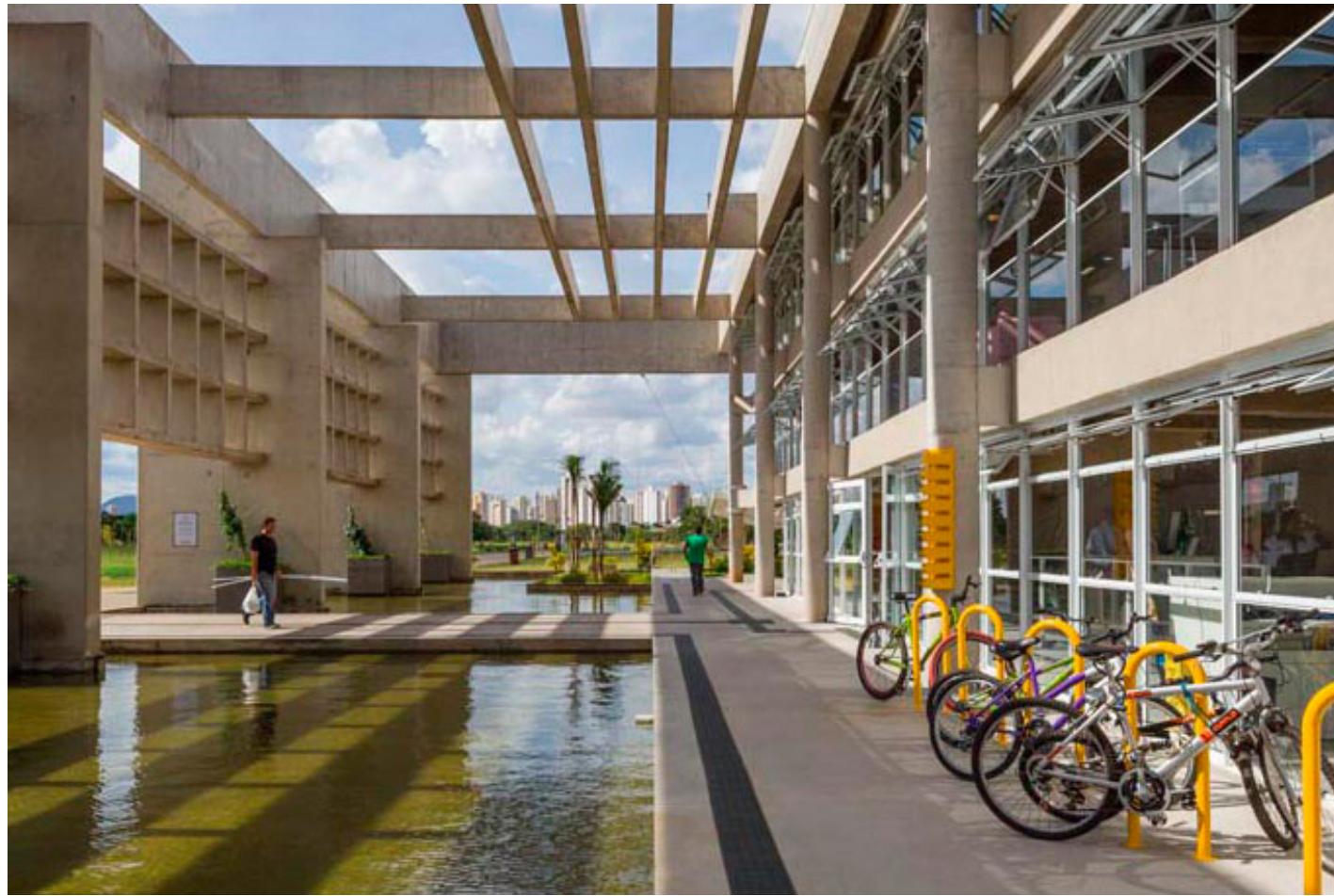


Imagens da Biblioteca León de Grieff.

Disponível em: <[https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

madeira móveis, buscando uma estratégia para filtrar a incidência solar. O projeto busca se beneficiar de estratégias de eficiência energética, como, por exemplo, o desenho das fachadas e suas aberturas, sendo desenvolvido para aproveitar a ventilação cruzada.

Nesse sentido, nota-se que a inserção do projeto no terreno, segundo os arquitetos, deixou propositalmente disponível uma grande área livre ao redor do edifício, visando a futura apropriação dos moradores com o objetivo de promover usos externos, como práticas esportivas ao ar livre, por exemplo. Desse modo, pode-se afirmar que a biblioteca desempenha um grande papel social e cultural, uma vez que atua como ponto de ligação entre a parte alta e a parte baixa do bairro. Além disso, diante do apresentado, faz-se necessário reconhecer essa instituição como importante instrumento de acesso e compartilhamento de conhecimento, dentro do contexto em que atua.



## 3.2 BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

Projeto por: Décio Tozzi

Interiores por: Marcelo Aflalo

Localização: São Paulo, SP

Ano: 2015



Implantação da Biblioteca dentro da área do Parque Villa-Lobos.  
Disponível em: Google Earth. Acesso em: 04 set. 2024.

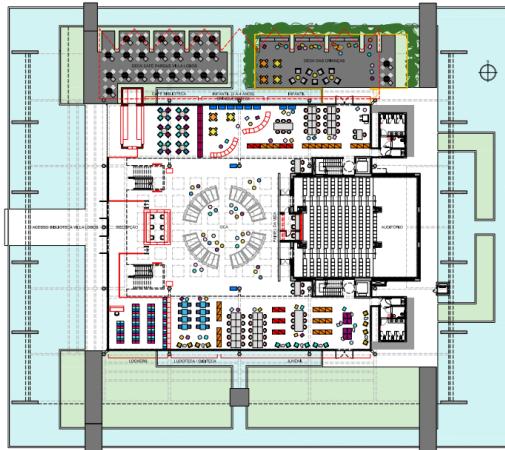


Pavilhão no ano de 2013, antes de ser destinado para uso da Biblioteca.  
Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/slideshow/1179/1>>. Acesso em: 04 set. 2024.

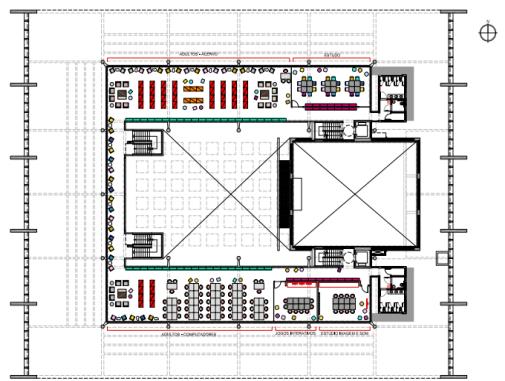
A Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), localizada no Parque de mesmo nome, foi inaugurada no ano de 2015, no entanto, o edifício onde foi instalada é uma construção datada de 2013, projetada pelo arquiteto Décio Tozzi. É necessário pontuar que o arquiteto também é responsável pelo projeto do Parque Villa-Lobos, de 1989, o qual caracteriza-se pela revitalização de uma área onde funcionava um depósito de lixo a céu aberto. Assim, em 2013 é construído um pavilhão dentro do parque para acolher o Centro de Referência em Educação Ambiental (CEREA), contudo, o espaço nunca foi ocupado plenamente pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, e por isso, é destinado para o uso como biblioteca pública.

O pavilhão ocupa uma área de mais de 4.000 m<sup>2</sup> e sua arquitetura é definida pela predominância do uso de concreto aparente, aço e vidro. A marcante volumetria é formada por um conjunto de pórticos que se interligam por um sistema de grelha, marcando o traçado ortogonal percebido em todo o projeto. Em suas fachadas predominam painéis de vidro, propostos como forma de aproveitar a iluminação natural, além de também utilizarem da técnica de iluminação zenital, contudo, atualmente faz-se necessário o uso de estratégias para filtrar e controlar a forte incidência solar. Internamente, o edifício apresenta pé-direito triplô e grandes vãos, propiciando uma planta livre e flexível que se abre para a área externa, apresentando certo nível de ligação com o entorno e com os espelhos d'água em volta da construção.

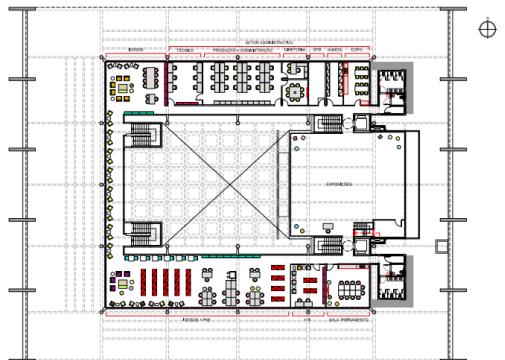
O programa da biblioteca é organizado em 3 pavimentos, e seu projeto de interiores é desenvolvido por Marcelo Aflalo, assim, é possível observar propostas de atividades integradas com a leitura, de modo a trabalhar o valor multidisciplinar que o espaço apresenta. No térreo encontram-se concentradas as áreas de leitura específicas para o público mais jovem,



Planta Térreo.



Planta 1º pavimento.



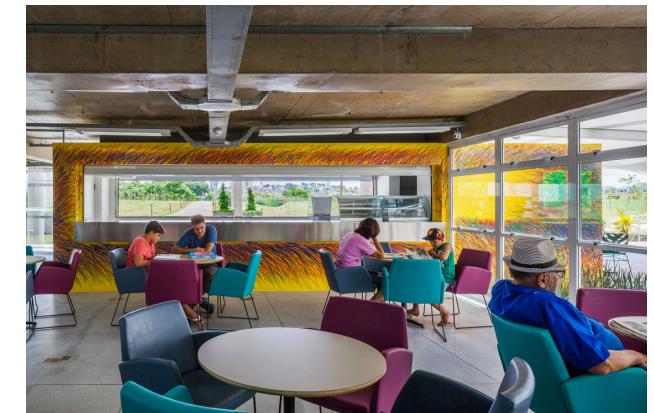
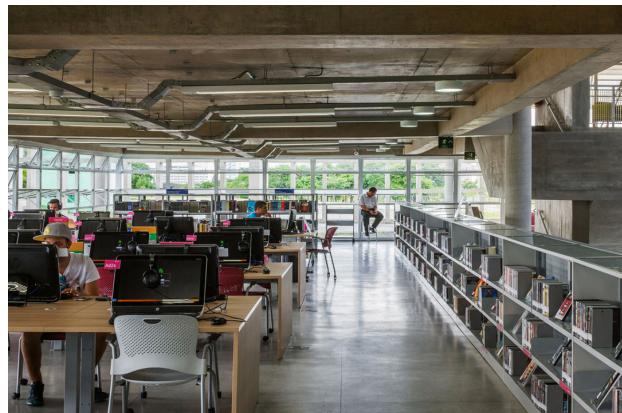
Planta 2º pavimento

divididas em áreas infantis e juvenis, além de gabinete, auditório e decks externos usados como café e outra área especial para crianças. Ainda neste pavimento, a distribuição dos espaços forma uma praça central chamada de Oca, por apresentar uma estrutura de madeira em formato semelhante a essa construção indígena, assim como uma estrutura suspensa em forma de pétalas, as quais ajudam a filtrar a luz solar recebida pela iluminação zenital.

Ademais, o primeiro pavimento é voltado ao público adulto, apresentando as áreas de acervo, salas de estudo, um amplo espaço com computadores, sala de jogos e estúdio multimídia. Por fim, no segundo pavimento, também voltado ao público adulto, concentram-se as áreas para "idosos + PNE" (portador de necessidades especiais), visto que tais espaços apresentam aparelhos de tecnologia assistiva, como folheador de páginas, mesas ergonômicas, leitora autônoma, computadores com leitor de tela, entre outros, além disso, também encontram-se o setor administrativo e um amplo espaço para exposições.

Em vista disso, esse projeto tornou-se referência de bibliotecas públicas que conseguiram modernizar seus serviços e acervo, o qual demonstra sua diversidade, sendo composto, atualmente, por livros, revistas, jornais, livros eletrônicos, áudio livros, HQs, DVDs, CDs e materiais voltados ao público PNE. Além disso, a instituição apresenta-se como um espaço criativo e estimulante para a comunidade, mantendo seu objetivo de fomentar cultura, a partir das várias atividades oferecidas, como contação de histórias, oficinas, apresentações musicais, saraus, encontro com escritores e outros. Logo, torna-se evidente o sucesso da biblioteca como instituição que apresenta-se como promotora de oportunidades para sua comunidade.

Vista interna pré-ocupação pela Biblioteca.



Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Disponível em: <<https://bvl.org.br/um-pouco-de-historia/>>. Acesso em: 04 set. 2024.



### **3.3 BIBLIOTECA SANTA CRUZ**

Por: Andrade Morettin Arquitetos

Localização: São Paulo, SP

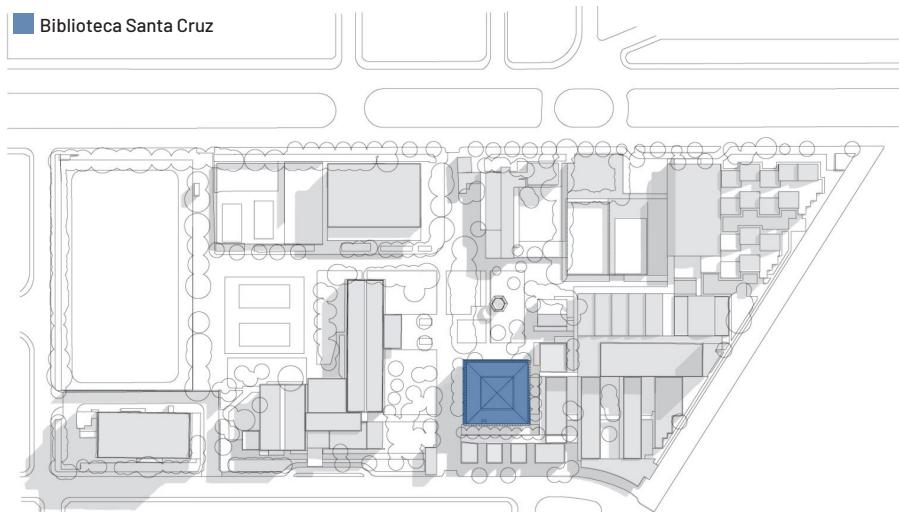
Ano: 2020

O projeto, também conhecido como Biblioteca Padre Charbonneau, é resultado de um concurso elaborado como resposta para o contexto de modernização pelo qual passava o campus do Colégio Santa Cruz. A nova construção ocupa a mesma área onde localizava-se a biblioteca anterior, no entanto, explora as novas demandas do colégio e dos usuários, como maior área útil, melhor interação entre os espaços internos e seu entorno e maior oferta de equipamentos tecnológicos.

Seguindo o contexto de inserção do projeto e prezando por seguir linguagens parecidas, o edifício limitou-se ao gabarito máximo de 10 metros, trabalhando o programa em 3 pavimentos, sendo proposto um térreo semi-enterrado, em relação ao nível do entorno. Além disso, a fim de transformar a Biblioteca em espaço de encontro e convivência, o volume principal é elevado, propiciando assim um térreo semi-livre, com ambientes que oferecem integração direta com as áreas verdes do colégio.

A organização do programa, distribuída em uma área de aproximadamente 1.800 m<sup>2</sup>, foi planejada de acordo com a necessidade de afastar os espaços de atividades mais silenciosas e aqueles de atividades dinâmicas. Dessa forma, no térreo encontram-se áreas cobertas propícias à socialização, além de salas de informática e salas de fabricação (espaços maker), as quais possuem mobiliários e instalações adaptáveis, possibilitando a divisão ou integração dos ambientes de acordo com as atividades a serem realizadas.

Já o volume superior possui uma característica flexibilidade espacial em relação à área da biblioteca, sendo que somente as salas de leitura e os estúdios de rádio encontram-se delimitados em espaços fechados. Vale ressaltar que o volume foi trabalhado com um pé-direito duplo, o que



Implantação da Biblioteca dentro da área do Colégio Santa Cruz.

Disponível em: <<https://revistaplot.com.br/biblioteca-santa-cruz/>>. Acesso em: 04 set. 2024.



#### Biblioteca Santa Cruz.

Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

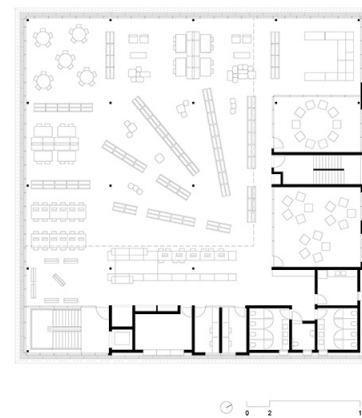
proporcionou o aproveitamento da área de mezanino, acomodando mais espaços de leitura e estudos, além de salas de reunião e administração. Observa-se também, a concentração das áreas de serviço, sanitários e de circulação vertical na fachada posterior, possibilitando uma planta livre e garantindo ventilação e iluminação natural para todos os ambientes.

A volumetria foi trabalhada em um formato simples, em decorrência do padrão geométrico identificado pelos arquitetos nas edificações pré-existentes do campus do colégio, e leve, por utilizar de estrutura metálica na construção. Como resultado, as fachadas são desenvolvidas através de uma proposta diversificada, onde apresentam 2 camadas: a camada interna é formada por painéis de vidro, que respondem a demanda de integração com as áreas verdes do entorno, já a camada externa é composta por um fechamento com painéis de alumínio perfurados e tensionados, funcionando como instrumento que filtra a incidência solar e também regulando a permeabilidade visual entre espaços internos e externos.

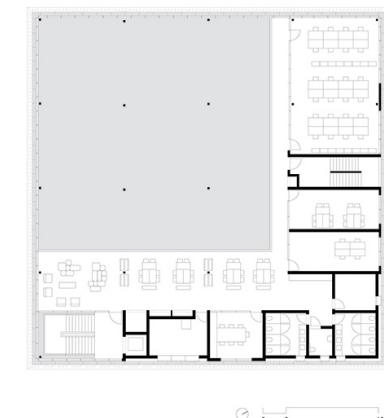
Diante do exposto, é importante pontuar que, mesmo não se tratando de uma biblioteca pública, o projeto mostra-se pertinente aos temas tratados anteriormente. Isso porque, a proposta da biblioteca tem como base a construção de um espaço social e cultural, o qual se transforma em uma referência no contexto onde se insere. Além disso, a aplicação das tecnologias no programa e os espaços complementares propostos exemplificam o modelo de biblioteca híbrida que foi apresentado como ideal durante a pesquisa.



Planta do térreo.



Planta do 1º pavimento.



Planta do 2º pavimento.

Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.



Corte perspectivado da biblioteca.

Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 04 set. 2024.

**4**

● **ÁREA DE  
INTERVENÇÃO**

## **4.1 PINDORAMA - PERSPECTIVA HISTÓRICA**

O município de Pindorama encontra-se localizado no noroeste do estado de São Paulo, contando com uma população de 14.542 habitantes, de acordo com dados do censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A origem e ocupação da área atual da cidade é datada do início do século XX, quando em 1908 foram compradas as primeiras terras na região pelo Comendador Ferdinando Massimiliano Motta, o qual sabendo dos planos de implantação da Estrada de Ferro Araraquara<sup>6</sup>, e aproveitando a proximidade ao Ribeirão São Domingos, desenvolveu os primeiros loteamentos da área. No entanto, sabe-se que existiam tribos indígenas caingangues ocupando a região até a metade do século XIX, quando houve o extermínio dessa população por tropas do Império à caminho da Guerra do Paraguai.

Inicialmente, é importante pontuar que o nome “pindorama” é uma designação do tupi guarani para “terra/região de palmeiras” e foi sugerido por diretores da futura estrada de ferro - marco essencial para o desenvolvimento da cidade - em decorrência da grande quantidade de palmeiras e macaúbas na região. Assim, no ano de 1909 dá-se início a construção da Estação Ferroviária de Pindorama, pertencente à ampliação da Estrada de Ferro Araraquara, visando a expansão cafeeira da região através do maior escoamento de mercadorias, além de oferecer também o transporte de passageiros. Após um ano, em 1910, o distrito recebe os primeiros viajantes e inaugura oficialmente sua estação, fomentando o crescimento e a urbanização da área.

Nesse contexto, posteriormente, quando a região já desfrutava de certo

<sup>6</sup>Companhia ferroviária que operou entre os anos de 1895 a 1971, iniciando suas atividades como empresa privada e, posteriormente, sendo estatizada pelo estado de São Paulo.

## Mapa do perímetro do 1º loteamento na área da cidade Pindorama



desenvolvimento populacional e de uma economia próspera, baseada principalmente na produção agrícola, os moradores locais organizam-se e enviam uma proposta de unificação dos distritos de Pindorama e Areia Branca, até então separados pelo Ribeirão São Domingos e pertencentes às cidades vizinhas de Santa Adélia e Ariranha, respectivamente. Em documento oficial de 1921, os moradores enviaram ao Congresso Legislativo do Estado de São Paulo um levantamento estatístico sobre tais distritos, informando contar com 12 mil habitantes<sup>7</sup>, além de "250 prédios, sendo 150 casas comerciais de primeira, segunda e terceira classes [...], 4 farmácias, 2 hotéis, 6 máquinas de beneficiar café e 4 de arroz, 5 serrarias, 4 engenhos de cana e 4 fábricas de cerveja e gasosa" (Acervo histórico - Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo). Dessa forma, em 21 de março de 1926, recebendo a aprovação estadual, os distritos tornaram-se oficialmente o município de Pindorama.

Ademais, é preciso ressaltar que o contexto econômico do município sempre esteve embasado na produção agrícola, sendo o café a cultura dominante na região por décadas. Ao longo do século XX, observam-se as constantes tentativas da cidade em busca de adaptação às transformações na economia brasileira, como por exemplo, a chegada da crise cafeeira, resultando na transição para o cultivo da cana de açúcar, atualmente a principal cultura em Pindorama. Entretanto, com o início da industrialização no país, o município, assim como vários outros no interior paulista, perde sua força e tem seu potencial econômico diminuído por motivos como a ausência de investimentos industriais, infraestrutura urbana insuficiente para receber empresas de grande porte, políticas públicas escassas de incentivo a industrialização local, entre outros. Assim, nota-se que as expectativas de crescimento ansiadas desde a criação da cidade tomam um rumo diferente diante da introdução do cenário industrial, uma vez que, atualmente, a agricultura e as poucas

<sup>7</sup>A contagem populacional apresentada causa certo estranhamento, visto que atualmente, Pindorama conta 14.542 habitantes, somente 2 mil habitantes a mais que no ano de 1921 segundo o texto. Além disso, tendo em vista a quantidade de moradias contabilizadas, é gerada uma dúvida acerca das condicionantes e da forma como foi realizada tal contagem.

Mapa ilustrativo da divisão de distritos pelo Rio São Domingos



indústrias presentes por lá dividem considerável importância com os serviços e comércios na formação da dinâmica econômica local.

Outro fator determinante para a trajetória e desenvolvimento do município foi a proximidade com cidades maiores e mais desenvolvidas, como São José do Rio Preto e Catanduva, que apresentam mais oportunidades de empregos, serviços e comércios. Além disso, dentro do cenário de expansão industrial brasileira, vale ressaltar o grande movimento migratório de pessoas saindo da zona rural em direção aos centros urbanos, chamado de *Êxodo Rural*, o qual afetou diretamente diversas cidades ainda em desenvolvimento no interior em decorrência da diminuição de mão de obra, visto que seus moradores buscavam melhores condições de renda nas capitais e polos industriais. Já no contexto local, um diferente tipo de deslocamento populacional rege a rotina dos moradores do município de Pindorama, conhecido como *Migração Pendular*, que é definida pela ocorrência de um deslocamento diário de pessoas entre municípios com propósitos de trabalho e/ou estudos. O percurso de apenas 10 km até a cidade de Catanduva, realizado em cerca de 15 minutos, favorece esse tipo de movimentação, além da cidade oferecer diversos serviços e comércios inexistentes em Pindorama, como shopping, cinema e instituições de ensino superior, por exemplo. Tal fenômeno é reafirmado observando-se o processo de expansão de ambas as cidades, as quais crescem em direção ao encontro da outra, sendo possível prever uma eventual conurbação<sup>8</sup>. Por conseguinte, também pode-se enquadrar a cidade de Pindorama no conceito de Cidade-dormitório, uma vez que pela definição, segundo Ojima et al. (2010, p.400), “seriam cidades que possuem importantes contingentes de sua população economicamente ativa trabalhando fora do município”.

<sup>8</sup>Processo de união entre duas ou mais cidades que se encontram devido ao crescimento geográfico.

## Mapa do sentido de crescimento entre as cidades de Pindorama e Catanduva



De acordo com dados estatísticos coletados pelo IBGE no Censo de 2010, a cidade de Pindorama possuía 48,6% da sua população economicamente ativa, ou seja, 7.309 pessoas, sendo que 36% dessa parcela trabalhava exclusivamente fora do município ou em mais de 1 município. Tais números corroboram com outra definição, apoiada na estatística, levantada pelo mesmo artigo desenvolvido por membros do Núcleo de Estudos da População da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde citam que

"seria um recorte razoável para inclusão de um município na classe de "cidade-dormitório" caso ele possua pelo menos 20% de sua população residente economicamente ativa trabalhando em outro município, ou seja, realizando deslocamentos pendulares" (OJIMA et al., 2010, p.411).

O próximo levantamento, contudo, acontece somente no ano de 2022, em um cenário pós-pandemia de COVID-19, e portanto, não conta com o mesmo nível de informações divulgadas pelo censo anterior. Dessa forma, o único dado atualizado sobre o tema Trabalho foi a porcentagem da população economicamente ativa, apontada como 27,06%. Tal número registra uma baixa de 21,54% de pessoas empregadas em comparação com o ano de 2010. Entendendo o contexto econômico da cidade e com a passagem da pandemia, a diminuição de empregos informais e o fechamento de pequenos negócios explicaria, em partes, a significativa queda desse número, por consequência, estima-se que a porcentagem de população residente que se viu obrigada a procurar emprego em outras cidades aumentou, pensando nas oportunidades disponíveis.

Ademais, é preciso pontuar, que a utilização do termo cidade-dormitório no Brasil está relacionada a um significado depreciativo, visto que é

**Tabela 2:** Comparação da população economicamente ativa na cidade de Pindorama-SP.

	<b>População Residente</b>	<b>População Economicamente Ativa</b>	<b>População trabalhando fora do município de residência</b>
<b>Censo 2010</b>	15.039	48,60%	36%
<b>Censo 2022</b>	14.542	27,06%	-

(-) Dado não divulgado.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

comum seu uso para caracterizar cidades que “apresentam baixo nível de desenvolvimento econômico e social” (Ojima et al., 2010, p.395). Tal denominação apoiou-se, principalmente, nas ideias de desenvolvimento urbano relacionadas ao crescimento do setor industrial, logo, uma cidade que não dispõe dos meios de produção, mas que oferece mão de obra para outras, era considerada uma cidade menor. Contudo, sabe-se que esse recorte não abrange a pluralidade dos processos de urbanização que ocorreram nas cidades brasileiras e, dessa forma, já a um tempo, passam a ser consideradas outras definições mais abrangentes, como as apresentadas anteriormente, em busca de um distanciamento do sentido pejorativo original.

Diante do exposto, pode-se relacionar a escassez de atividades e equipamentos públicos culturais presentes em Pindorama com a dinâmica e os fluxos do deslocamento pendular da cidade pequena, uma vez que a atual ausência de políticas públicas perpetua a ideia de um local cujo a única função é de moradia, enquanto lazer e cultura precisam ser procurados em outros centros urbanos. Segundo a Pesquisa de Informações Básicas - MUNIC<sup>9</sup>, dentro dos resultados divulgados na categoria ‘suplemento cultura’, observou-se um déficit de planos, investimentos e consórcios, com outras esferas governamentais, para a administração desse setor na cidade, atualmente subordinado à Secretaria Municipal de Educação. Por fim, o único local oficialmente registrado pelo site Mapa da Cultura, iniciativa federal liderada pelo Ministério da Cultura, como espaço cultural de Pindorama, é a Biblioteca Pública Municipal Jorge Miguel Attab.

Nesse contexto, também pode-se relacionar o conceito de Cidade Educadora, citada nos textos de Paulo Freire, uma vez que defende ser compromisso dos agentes governamentais a função de explorar

<sup>9</sup>Pertencente ao IBGE, é um levantamento de registros administrativos sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, em especial, a prefeitura.

todo o potencial educativo que uma cidade possui. Tal conceito gerou grande movimentação internacional, resultando na produção da Carta das Cidades Educadoras<sup>10</sup>, redigida em 1990, tendo como um de seus princípios promover

"o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência." (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS, 2020).

À vista disso, reconhece-se como fundamental que as cidades, principalmente as pequenas, propiciem espaços de cultura para manter vivas as tradições, costumes e histórias locais, de modo a preservar o legado da memória coletiva de cada lugar, além de criar um importante senso de comunidade.

## **4.2 VISITA À BIBLIOTECA PÚBLICA DE PINDORAMA**

A partir da apresentação do contexto histórico da cidade e de uma análise das suas demandas culturais e educacionais, reconheceu-se a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada com foco no único espaço cultural existente hoje em Pindorama, a Biblioteca Pública Municipal Jorge Miguel Attab. Dessa forma, foi realizada uma visita a instituição, com intuito de registrar e avaliar o estado atual do espaço físico e, principalmente, dialogar com os funcionários acerca da biblioteca, a fim de compreender o espaço com uma perspectiva diferente.

<sup>10</sup>Documento redigido pelos municípios participantes do I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona.

A conversa se desenvolveu com as duas funcionárias do espaço, a bibliotecária Ana Cristina Motta e a auxiliar Elisandra Cristina Castro Vicente, ambas trabalham na instituição há 15 anos e explicam que o número de trabalhadores sempre foi reduzido por se tratar de uma biblioteca pequena. Contudo, citaram a existência de voluntários pontuais quando ainda recebiam oficinas e os programas culturais do Estado chegavam até a cidade. Sobre as principais funções desempenhadas no dia a dia, se dividem entre o atendimento ao público e, em grande parte, a catalogação e o registro das obras recebidas. Quanto ao seu funcionamento, encontra-se aberta aos usuários de segunda a sexta das 07h30 às 11h30 e das 13h às 17h, no endereço de Avenida Rio Branco, 223.

Inaugurada em 02 de junho de 1969, a história de origem e formação da biblioteca na cidade de Pindorama transparece a união e o senso de comunidade da época. Segundo Elisandra, foi criada em 1944 como um projeto entre amigos, os quais reuniram seus acervos de livros e criaram uma biblioteca comunitária gerenciada por conta própria, ocupando diferentes espaços emprestados pela cidade e se fixando, por fim, no porão da Igreja Matriz de Santo Antônio, onde permaneceram por grande parte de sua atividade. A medida que o projeto tomava maiores proporções, e tendo sido estabelecidas conversas com o governo local, o grupo de amigos decide doar todo o acervo para a administração municipal, com a promessa de inauguração da Biblioteca Pública. Entretanto, como a prefeitura não dispunha de prédio ou terreno para a instalação da instituição, a própria comunidade se reuniu novamente e, mostrando sua força, obtiveram arrecadações suficientes para comprar um edifício. Dessa forma, a construção, que previamente servia como espaço para máquinas de beneficiar arroz, foi reformada pelo poder municipal e transformada, finalmente, em biblioteca.

## Mapa de implantação da Bib. Pública Municipal de Pindorama



Outro fato importante pontuado pelas colaboradoras é a questão de, mesmo tendo passado por uma reforma para servir especificamente as necessidades da instituição, desde que inaugurado, o espaço físico é dividido com outros setores da Prefeitura, como a Câmara Municipal e, atualmente, a Secretaria de Educação. Por conta disso, o espaço cultural ocupa somente o térreo do prédio de 2 pavimentos, enquanto a Secretaria Municipal de Educação encontra-se instalada no pavimento superior, privando a biblioteca do aproveitamento total das potencialidades oferecidas pela área construída.

Quanto ao espaço físico, a descrição apresentada por Elisandra passa pelo reconhecimento de se tratar de um espaço pequeno, por outro lado, afirma comportar bem as necessidades atuais da instituição, uma vez que recebem um número baixo de usuários diariamente. Nesse sentido, é importante pontuar que hoje, as principais atividades dessa biblioteca se limitam ao básico oferecido por instituições do tipo, como o espaço de leitura e o empréstimo de obras literárias, não existindo a oferta de oficinas ou eventos culturais, por exemplo. No entanto, quando perguntadas sobre o espaço ser razão limitante na implementação de diferentes projetos, ambas concordam não ser uma questão de área física, mas principalmente, consequência do pouco incentivo do poder público municipal no setor de cultura já a alguns anos, resultando na baixa participação da comunidade.

Ainda nesse contexto, as funcionárias associam o problema da falta de espaço com questões relacionadas ao acervo e as áreas técnicas, como depósitos, por exemplo, uma vez que garantem dispor de espaço suficiente para receber os usuários. Tal problema pode ser observado no dia da visita, uma vez que haviam caixas e prateleiras com livros no meio da Sala de Leitura, os quais ainda não haviam passado pelo

processo de catalogação no sistema interno. Quanto ao acervo atual da biblioteca, é formado por mais de 33 mil exemplares, sendo recebidos livros do governo estadual duas vezes ao ano, assim como, são recebidas um grande número de doações vindas da comunidade. Logo, concluíram que, dentro das possibilidades de melhorias do espaço físico, aumentar os ambientes de depósito e de acervo seriam prioridade para o melhor funcionamento e organização interna.

Vale ressaltar, dentro dos principais problemas percebidos no prédio da biblioteca, como a utilização de equipamentos e móveis antigos, que existem também questões de acessibilidade a serem melhoradas. Foi possível observar que o pavimento térreo, utilizado pela instituição de cultura, recebeu adaptações como instalação de piso tátil na entrada e banheiros equipados com os equipamentos exigidos, além de possuir uma organização na sala de acervo e de leitura que oferece uma área livre de circulação adequada para usuários de cadeira de rodas. Contudo, o edifício não oferece um meio de acesso ao pavimento superior, atual local da Secretaria Municipal de Educação, uma vez que ainda não foi realizada a instalação de um elevador, impedindo assim que o prédio em sua totalidade seja considerado acessível.

Por fim, uma característica importante presente na biblioteca contemporânea é a interação e o acesso às tecnologias. Quando perguntadas se a Biblioteca Pública de Pindorama se adaptou às mudanças e necessidades modernas, ambasw dizem que houve grande avanço na questão da informatização do acervo, porém, atualmente não existem computadores disponíveis para acesso e consulta dos usuários. Durante anos, existiram programas governamentais, como o "Acessa São Paulo" (iniciativa estadual) e o "Telecentro" (iniciativa federal), que disponibilizaram diversos computadores para uso dos municípios e

buscavam facilitar o acesso da população à essa nova tecnologia. No entanto, após algum tempo, ambos os projetos foram encerrados e as máquinas foram devolvidas ou destinadas a outros setores da prefeitura, deixando o espaço da biblioteca sem respaldo de equipamentos exclusivos para os usuários.

## **4.3 ANÁLISE DO EDIFÍCIO - BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JORGE MIGUEL ATTAB**

O desenho do edifício apresenta-se em formato de planta retangular dentro do terreno de implantação, não possui topografia com grandes variações e nota-se duas áreas livres de construção consideravelmente grandes, sendo uma na parte frontal, atualmente usada como garagem pela prefeitura, e outra nos fundos, com acesso limitado por uma porta para o corredor lateral, logo, sem ligação direta com os ambientes internos. Durante a entrevista, as funcionárias manifestaram a vontade de reformar o espaço aos fundos para criar um espaço de leitura ao ar livre, aproveitando a grande árvore existente.

A biblioteca possui sua fachada principal cega, apenas com a identificação das atividades que ali coexistem, e estabelece uma quebra com o partido ortogonal predominante, até então, ao trazer o volume da caixa de escada em formato arredondado. Essa fachada concentra também a entrada principal - e única - do prédio, a partir da qual, logo na chegada, o usuário encontra a separação explícita dos pavimentos, marcando seus dois usos independentes. Vale ressaltar que o edifício é cercado por um portão gradeado, tornando o primeiro contato do usuário com a construção, menos convidativo.



Fachada principal da Biblioteca Pública Municipal de Pindorama.



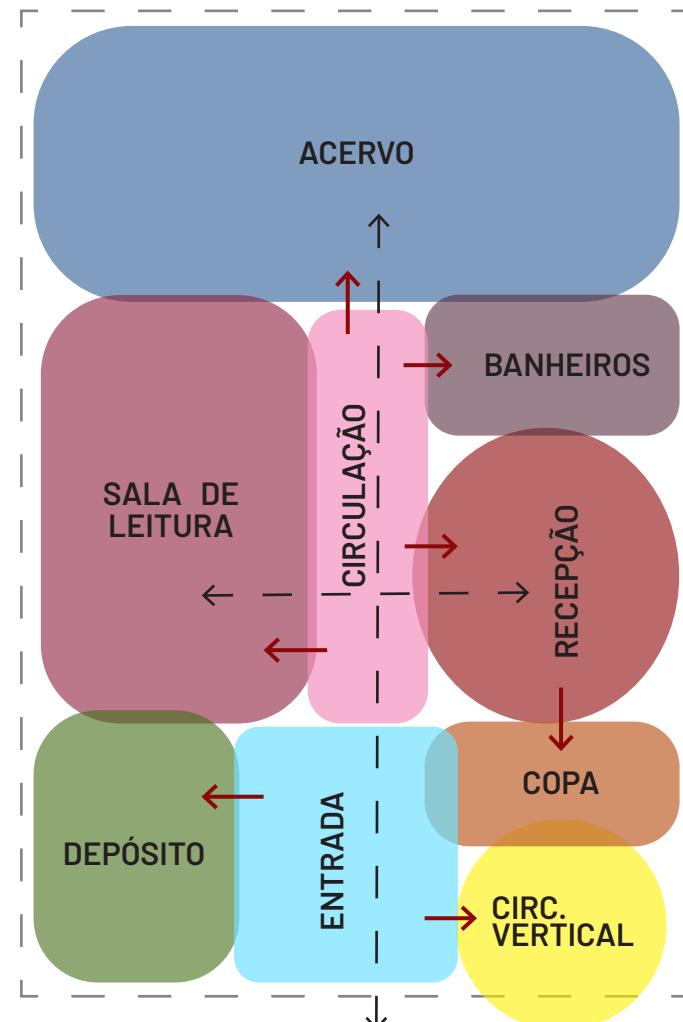
Imagens da área aos fundos da Biblioteca.



Imagens da entrada do edifício.



Diagrama de setorização da Biblioteca Municipal de Pindorama.



→ Principais eixos de circulação

← Circulação entre ambientes



Imagens do espaço de acervo.



Imagens do depósito atual.

Por se tratar de uma instituição de escala menor, com cerca de 200 m<sup>2</sup>, sua planta apoia-se em uma setorização simples e racional dos ambientes. Dessa forma, a distribuição espacial do programa se dá com um hall de entrada, seguido por um espaço de depósito ao lado esquerdo, mais a frente encontra-se a recepção, copa, sala de leitura, os banheiros e, aos fundos, o espaço de acervo, cujo acesso pelos usuários ocorre somente com a presença de um funcionário. A circulação interna acontece por um corredor principal de onde partem todos os ambientes citados. De acordo com essa divisão, atualmente existem apenas dois espaços reservados para a organização das obras literárias que, levando em consideração a entrevista e os registros fotográficos, não se fazem suficientes, visto que a sala de leitura divide seu espaço com caixas de materiais e livros ainda não catalogados e que o espaço de depósito está abarrotado, dificultando até mesmo a circulação das funcionárias.

Ao adentrar o edifício, observam-se diversos materiais gráficos expostos nos ambientes de acesso livre aos usuários, ilustrando a história da cidade de Pindorama, com fotos e jornais antigos e, até mesmo uma exposição fotográfica realizada em comemoração aos 80 anos da cidade. Por fim, em termos de materiais e o estado atual da construção, nota-se internamente que o prédio é antigo e desatualizado, contudo o espaço físico encontra-se bem conservado, permitindo sua funcionalidade plena.



Imagens da recepção e do corredor de circulação.

Imagens da Sala de Leitura.

# 5. PROJETO

A partir do exposto, compreendendo a posição da biblioteca pública no cenário urbano como espaço de inclusão, tanto digital, quanto cultural, e, considerando também o levantamento do espaço físico atual ocupado pela Biblioteca Jorge Miguel Attab, apresenta-se a proposta de um novo prédio para abrigar a biblioteca de Pindorama, visando a estruturação de um equipamento público apto a atender e se adaptar às necessidades de seus usuários.

## **5.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO**

Diante das análises e dos dados levantados, os quais serão apresentados em seguida, foi possível selecionar um terreno ideal para a implantação do projeto. Atualmente vazio, o espaço localizado em uma área central da cidade de Pindorama contém um evidente potencial para receber tal edifício de tamanha importância dentro do desenho urbano. Isso porque, primeiramente, está próximo à principal infraestrutura oferecida pela cidade, como a Prefeitura, edifícios da área da saúde e de ensino, e uma variedade de comércios, o que contribuirá para uma inserção mais adequada do novo espaço cultural nessa dinâmica já consolidada. Além disso, outro ponto favorável para a implantação nesse terreno é a facilidade de acesso à área, o qual é assegurada em decorrência de uma proximidade aos pontos de ônibus existentes atualmente. Dessa forma, o terreno escolhido transpassa toda a largura de 65 metros da quadra, possibilitando dois acessos: um pela Rua Antônio Gonçalves, paralela à Ferrovia, e outro pela Avenida Miguel de Oliveira, a qual acompanha o curso do Rio São Domingos.

Ademais, junto à proposta de transferir a Biblioteca Municipal para esse novo espaço apresenta-se, também, a intenção de concentrar uma parte da programação cultural de Pindorama em um único local, a fim de resgatar a vitalidade do edifício da biblioteca ao oferecer novas possibilidades de uso do espaço e, ao mesmo tempo, buscar a expansão e a maior valorização do setor cultural na cidade. Por conseguinte, o atual espaço físico ocupado pela biblioteca continuará a servir como prédio institucional, devendo ser ocupado e utilizado em futuras demandas do poder público.

# MAPA VIÁRIO DE PINDORAMA



O mapa viário da cidade ilustra a baixa complexidade da malha urbana de Pindorama, tendo como vias principais àquelas que ligam o local aos municípios vizinhos e como vias secundárias as ruas e avenidas ao redor dos dois pontos principais da cidade: o Rio São Domingos e a Linha Ferroviária. Quanto ao transporte público, existe somente uma Linha de ônibus ativa na cidade, com seus pontos concentrados em vias de destaque. O trajeto realizado percorre, e atende, toda a cidade de Pindorama, além de oferecer o transporte até algumas das cidades vizinhas, como Catanduva e Santa Adélia.

# MAPA DE SETORIZAÇÃO DE PINDORAMA



A fim de facilitar a compreensão acerca da distribuição dos principais equipamentos existentes no município foi produzido um mapa de setorização, através do qual evidencia-se a centralidade gerada pela relação Rio-Ferrovia e, por consequência, pela malha urbana, visto que alguns dos principais equipamentos de Pindorama concentram-se dentro dessa área de influência.

Outra leitura importante presente no mapa é a mínima quantidade de espaços com oferta cultural e de lazer existentes na cidade, contabilizando somente 8 edifícios no total, dentre os quais somente 3 podem ter suas atividades classificadas como culturais, enquanto os demais oferecem atividades mais voltadas ao lazer e aos esportes. Também observa-se que os edifícios ativos atualmente, desempenham muitas vezes apenas um tipo de atividade, gerando espaços com uso limitado e isolando grande parte das atividades culturais existentes na cidade.

#### **Espaços de Cultura e Lazer:**

1. Pindorama Clube - Sede 1(equipamento privado)
2. Centro de Convivência do trabalhador (CECOTRA)
3. Pindorama Clube - Sede 2(equipamento privado)
4. Polo regional de moda e Padaria Artesanal: Conduzido pela iniciativa estadual, promove aulas de costura e de culinária para a comunidade.
5. Centro de convivência do Idoso
6. Biblioteca Pública Municipal: espaço cultural de maior relevância na cidade.
7. Centro Educacional “Prof. Aristides Godas”: O prédio da Antiga Estação Ferroviária recebe a iniciativa estadual chamda “Projeto Guri”, que promove a cultura através de atividades ligadas à música, com aulas para aprender instrumentos específicos e também aulas de canto.
8. Centro comunitário “Maria Amaral Braga - Dona Lia”

## ESPAÇOS DE CULTURA E LAZER EM PINDORAMA

FONTE: AUTORA



1: SEDE 1 PINDORAMA CLUBE (PRIVADO)



2: CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO TRABALHADOR



3: SEDE 2 PINDORAMA CLUBE (PRIVADO)



4: POLO REGIONAL DE MODA / PADARIA ARTESANAL



5: CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO



6: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL



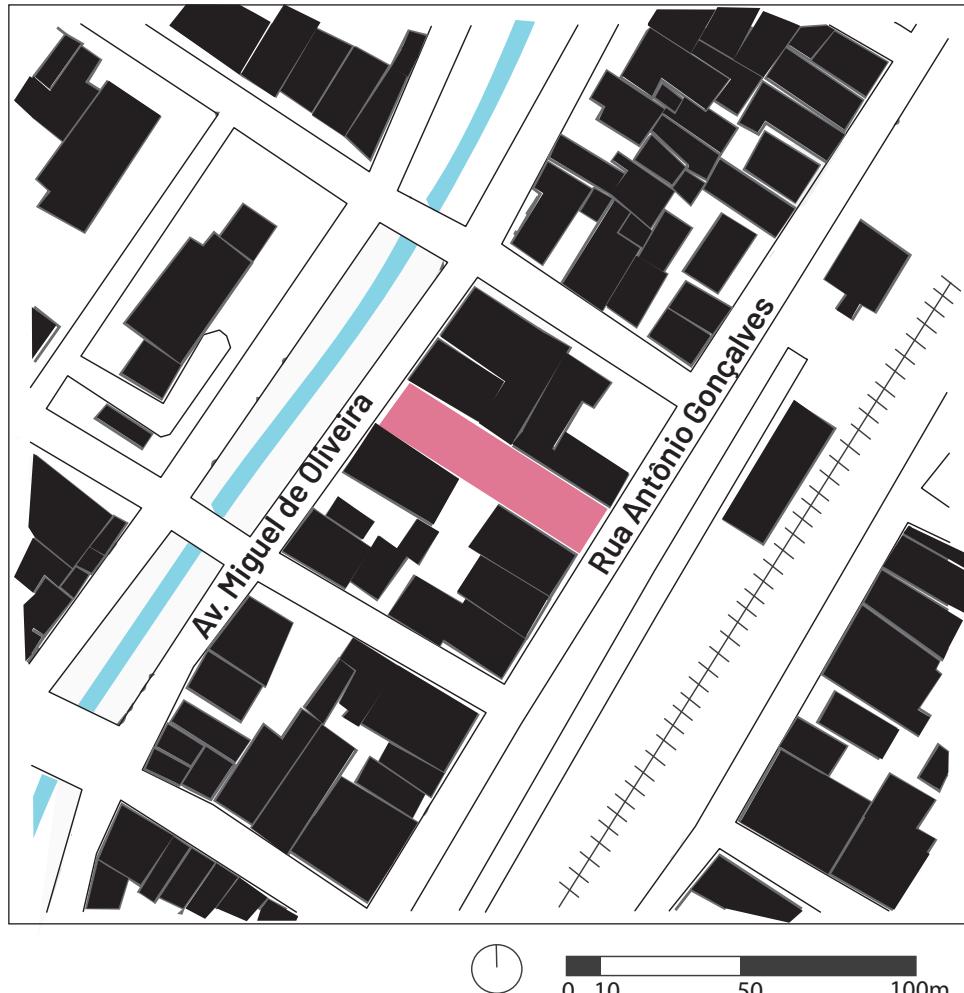
7: CENTRO EDUCACIONAL "PROF. ARISTIDES GODAS"



8: CENTRO COMUNITÁRIO "DONA LIA"

## 5.2 ENTORNO IMEDIATO

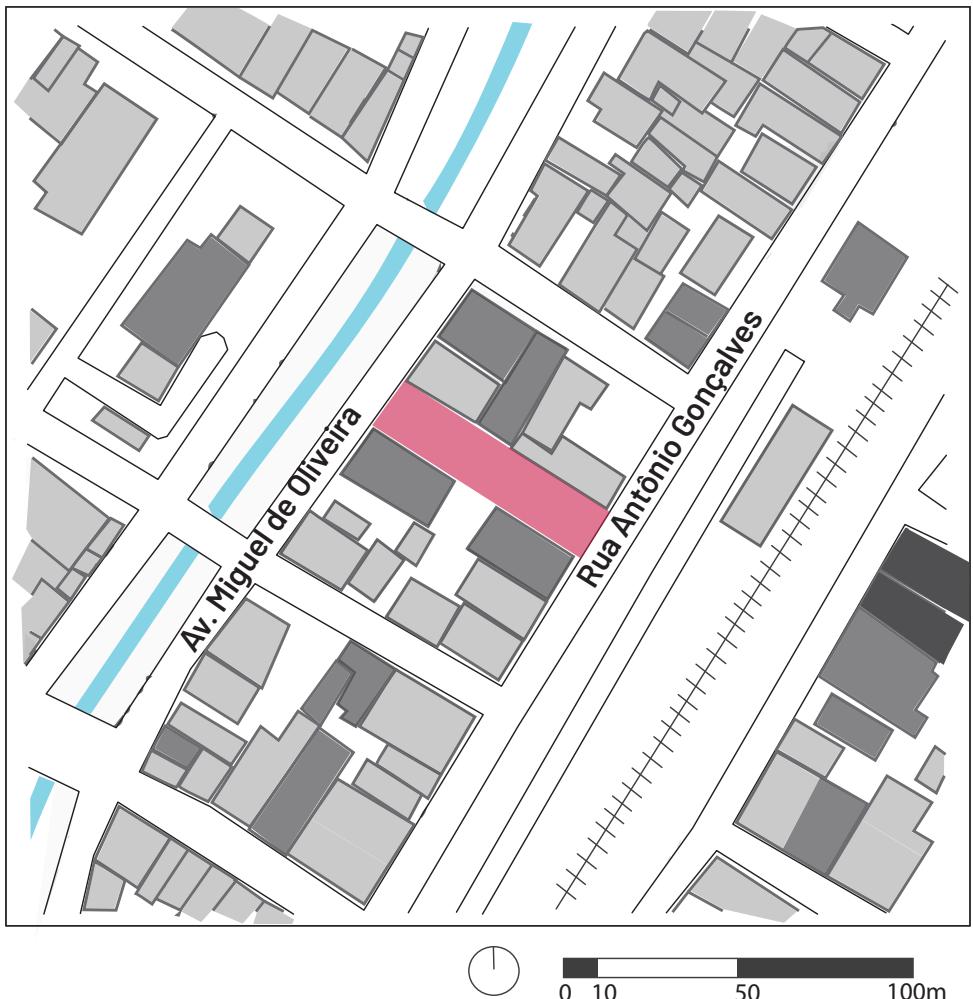
### CHEIOS E VAZIOS



- #### Linha Ferroviária
- Rio São Domingos
- Terreno de intervenção

É importante pontuar também, que o projeto será trabalhado de acordo com as demandas de um município de cerca de 15 mil habitantes, ou seja, a proposta adequa-se a escala do seu contexto e do entorno inserido. Tal questão ilustra-se, por exemplo, em relação aos gabaritos da cidade que, mesmo não possuindo Plano Diretor ou regulamentação quanto a esse aspecto, em sua maioria se restringem à construções térreas ou com 2 pavimentos. À vista disso, a verticalização do projeto é trabalhada de forma a inserir o edifício na paisagem urbana de forma coesa. Da mesma forma, outro ponto relevante é a implantação do edifício em um entorno imediato marcado pela diversidade de usos, contendo desde residências, até comércios, serviços e usos religiosos. Amparando, assim, a proposta de que a instalação de um equipamento cultural será um acréscimo significativo para essa área multifuncional.

## MAPA DE GABARITOS



#### Linha Ferroviária

● Rio São Domingos

● Terreno de intervenção

■ 1 pavimento

■ 2 pavimentos

■ 3 pavimentos

## MAPA DE USOS



#### Linha Ferroviária

● Rio São Domingos

● Terreno de intervenção

■ Residencial

■ Comercial / Serviços

■ Comercial alimentício

■ Cultural

■ Religioso

■ Institucional

## FOTOS DO TERRENO E DO ENTORNO

FONTE: AUTORA



FACHADA AV. MIGUEL DE OLIVEIRA



FACHADA RUA ANTÔNIO GONÇALVES



CALÇADA DA AV. MIGUEL DE OLIVEIRA



VISTA DA FACHADA AV. MIGUEL DE OLIVEIRA



VISTA DA FACHADA RUA ANTÔNIO GONÇALVES



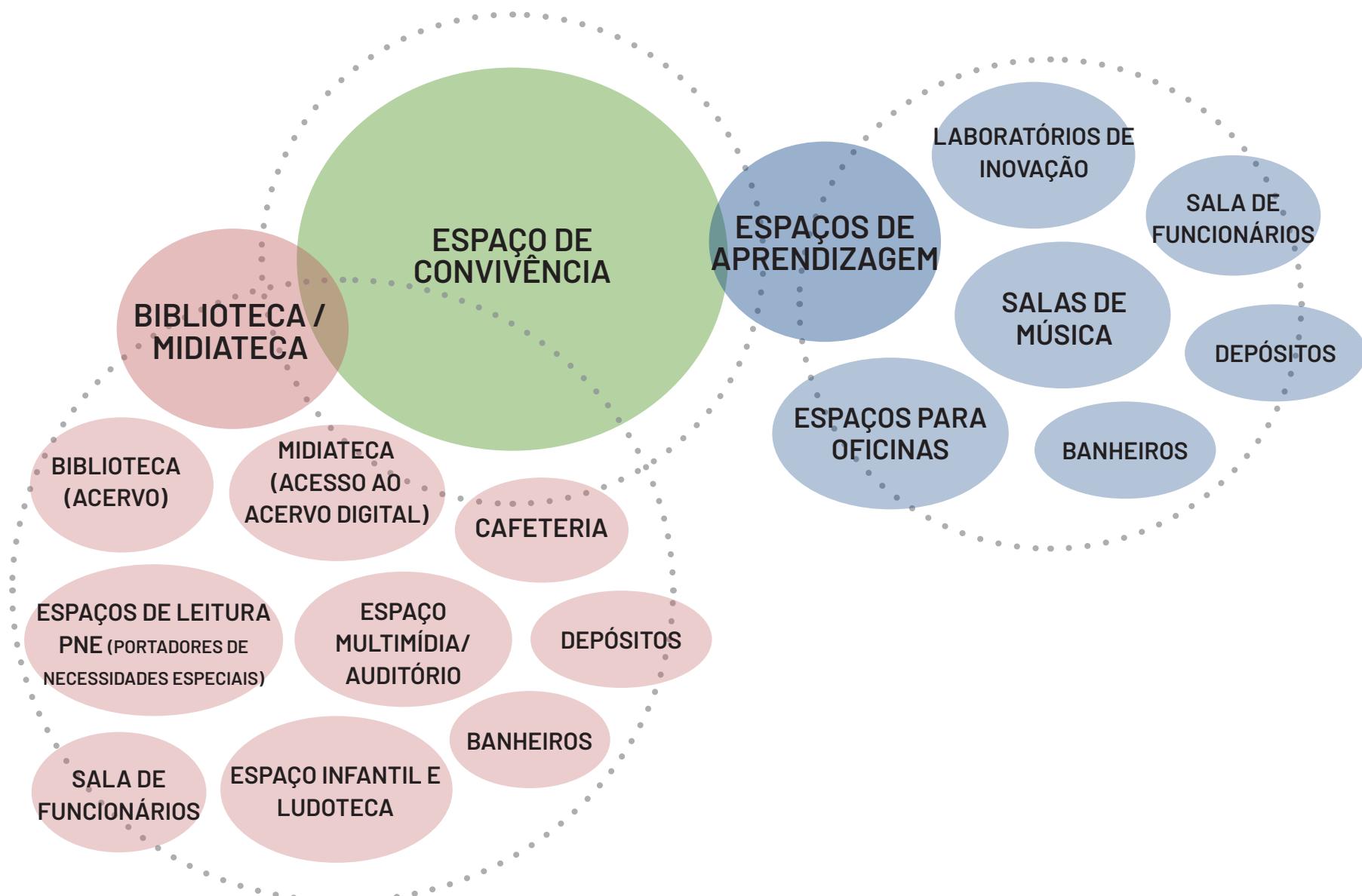
CALÇADA RUA ANTÔNIO GONÇALVES

Por fim, apoiada em toda a pesquisa apresentada ao longo dessa monografia, concluiu-se que a forma mais eficiente de uma biblioteca se inserir na atual sociedade da informação é por meio das atividades oferecidas em seu espaço físico, em conjunto aos meios digitais, assim, o programa e a setorização dos ambientes dentro do projeto tornam-se parte fundamental de concepção de uma proposta.

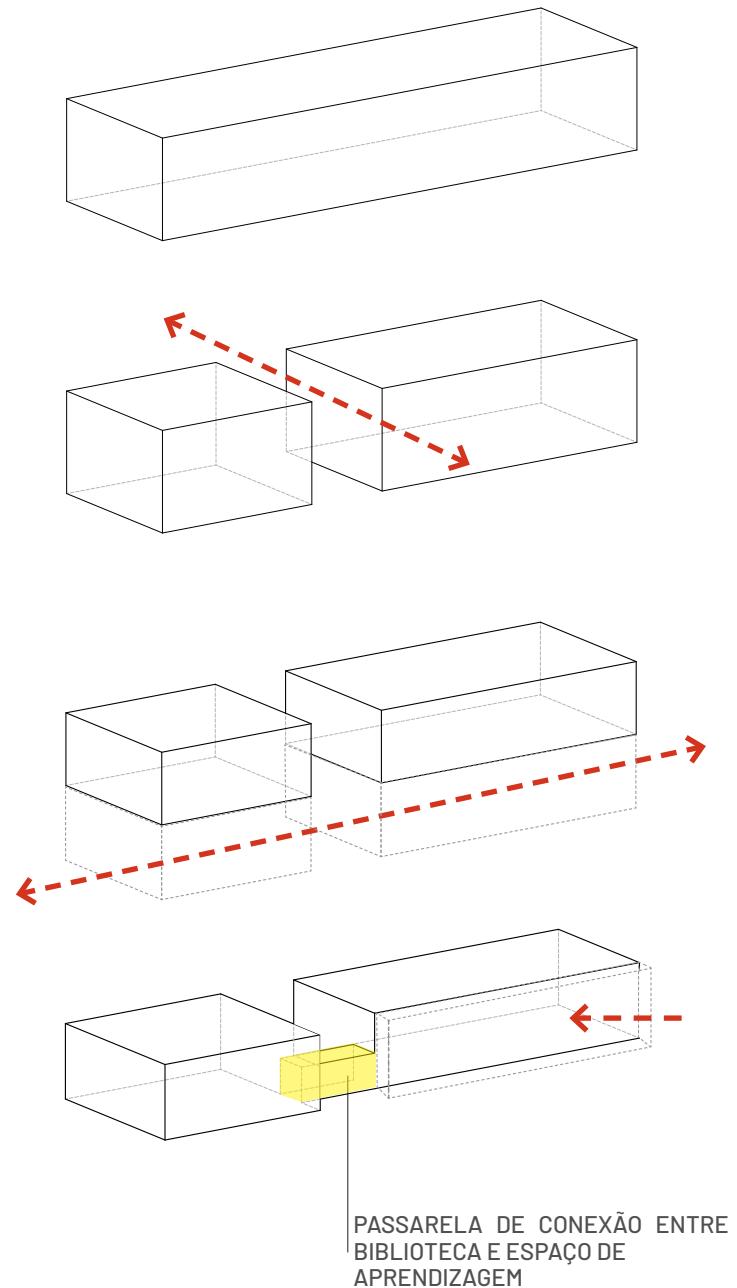
## **5.3 ESTUDO PRELIMINAR – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1**

Primeiramente, quanto ao programa, a proposta da nova Biblioteca baseou-se em 3 espaços principais, ramificando as atividades a partir dos mesmos, sendo eles: o espaço da biblioteca/midiateca, espaços de aprendizagem e espaços de convivência.

## DIAGRAMA DE BOLHAS - PROGRAMA



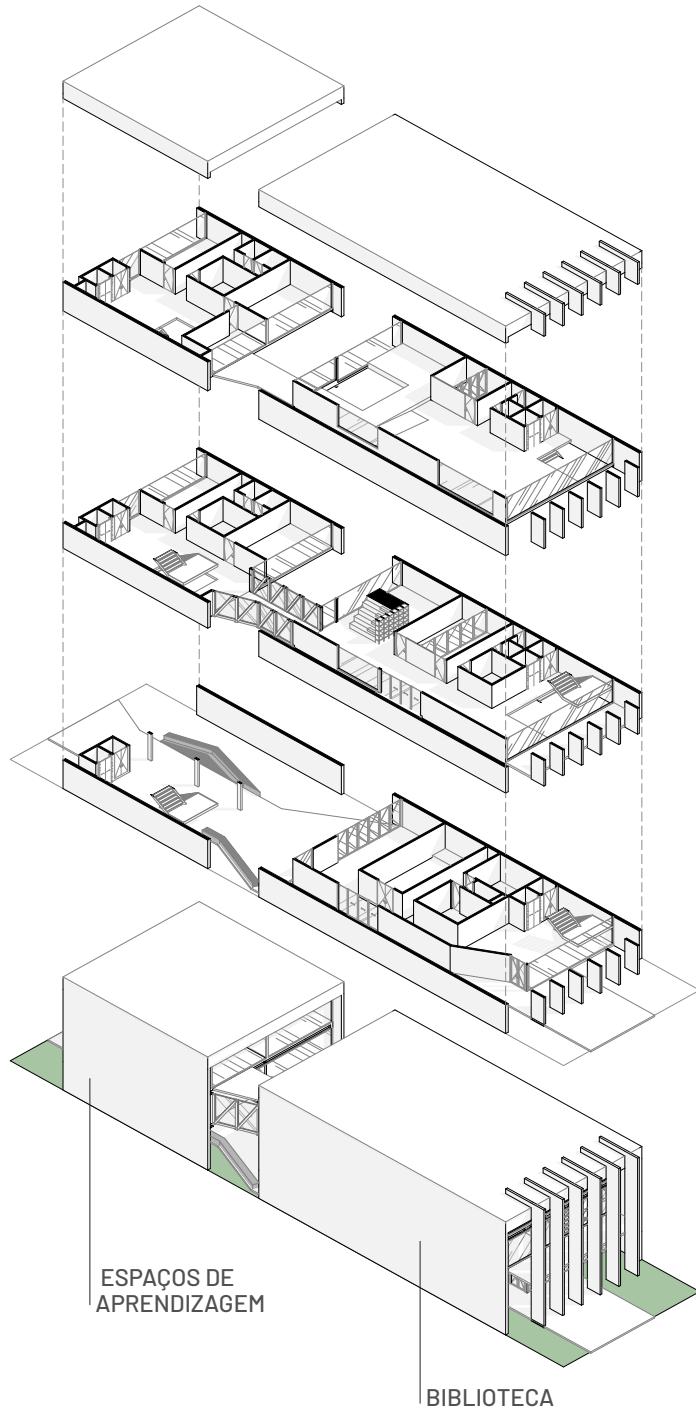
## EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA



Quanto à volumetria, o primeiro ponto a ser considerado foi a permeabilidade do térreo, trabalhada tanto de maneira física, como também visual, a fim do equipamento propiciar um pavimento livre que possibilita a conexão direta entre Rio e Linha ferroviária. Da mesma forma, a proposta de dois volumes diferentes, concentrando as atividades da biblioteca e dos espaços de aprendizagem, respectivamente, surge da necessidade de setorizar atividades mais dinâmicas, como os espaços de aprendizado, separando-os dos espaços que requerem maior foco e concentração. Assim, o resultado obtido formam dois volumes independentes, que se conectam por meio de uma passarela presente no primeiro pavimento de ambos volumes.

Dessa forma, o projeto organiza-se em 3 pavimentos e, por se tratar de um terreno estreito e com construções vizinhas mais altas, deu-se prioridade para as visadas externas e internas ao terreno, trabalhando com fachadas cegas nas laterais. Tal decisão também respondeu a um potencial problema de conforto térmico, visto que as fachadas Sudoeste (lateral) e Noroeste (fachada da Av. Miguel de Oliveira) recebem insolação no período da tarde durante todo o ano, sendo assim, era necessária a adoção de estratégias de proteção, como é o caso da fachada Noroeste, onde utilizou-se uma marquise mais alongada, além de uma estrutura de pilares do térreo até a cobertura.

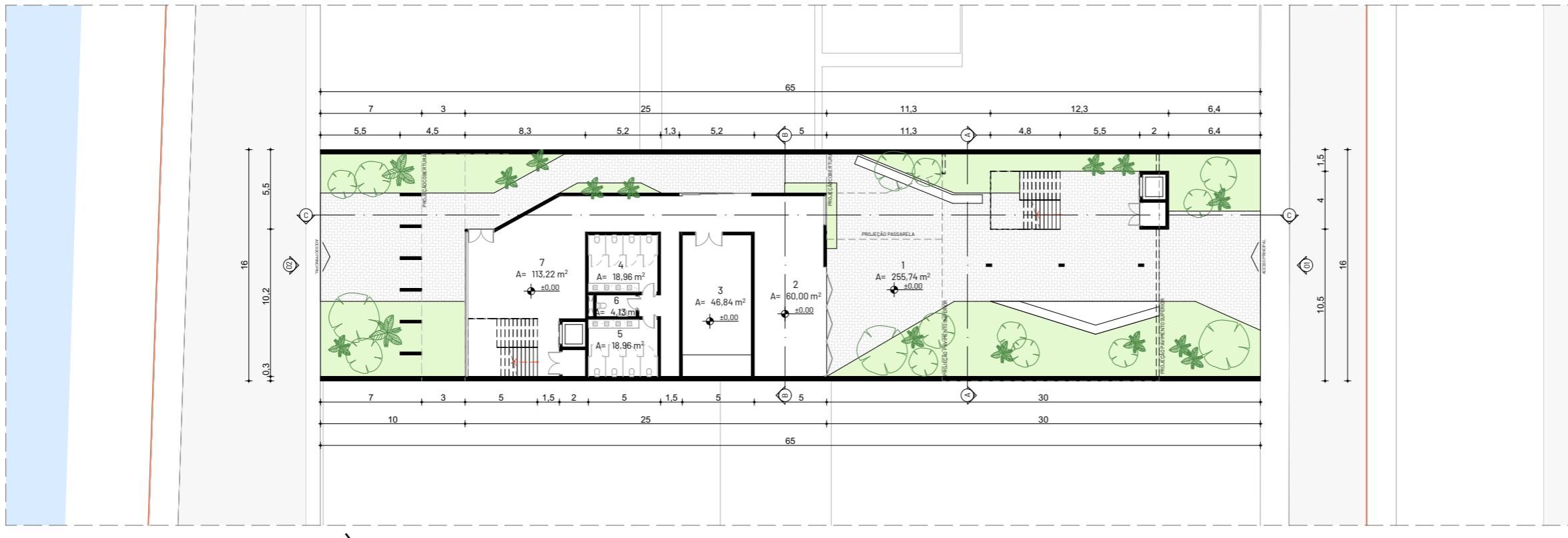
O pavimento térreo foi trabalhado de forma a convidar os pedestres a descobrir as diferentes atividades desenvolvidas pelo equipamento cultural, assim, o volume dos espaços de aprendizagem possui o térreo completamente livre, marcando a ampla entrada pela Rua Antônio Gonçalves, já a fachada oposta, onde localiza-se o volume da biblioteca, possui um térreo semi-permeável, apresentando um corredor de acesso à esquerda e, interno ao volume, acesso aos banheiros, ao auditório e ao



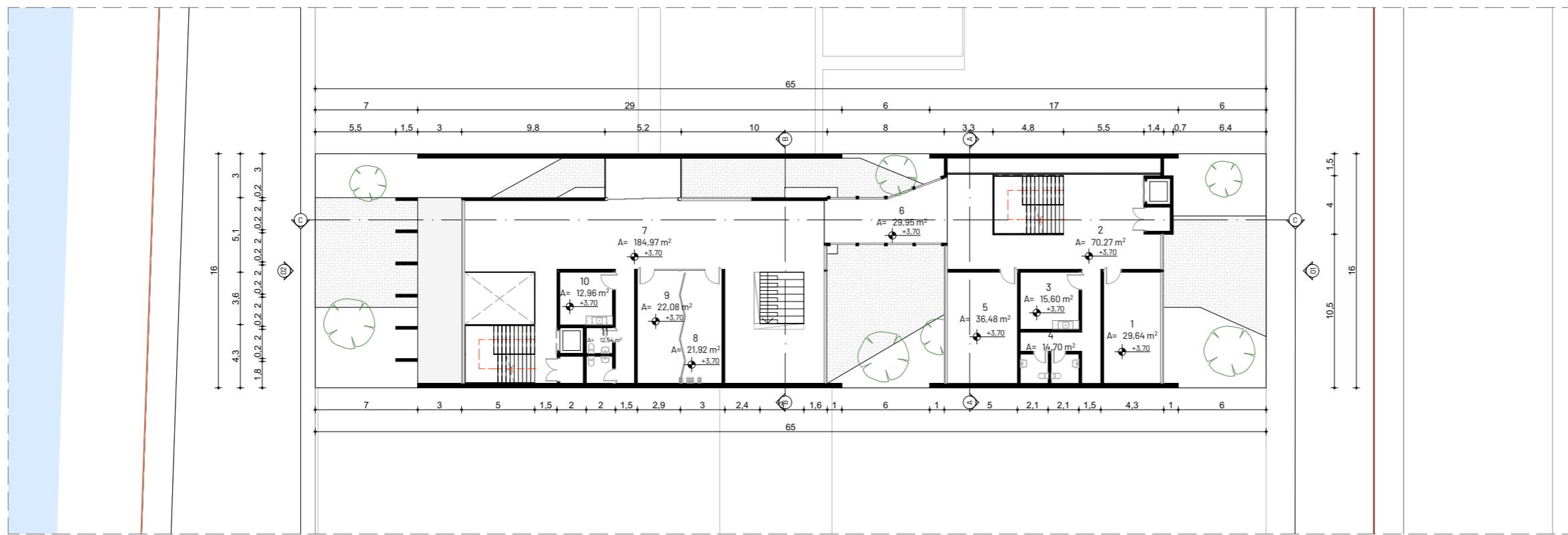
espaço da cafeteria, que se integra totalmente ao espaço externo central do terreno, favorecendo o uso do térreo como espaço de convivência.

Por fim, quanto ao bloco dos espaços de aprendizagem, tanto o primeiro, quanto o segundo pavimento são organizados e preparados para que diferentes atividades possam acontecer nas salas de oficina, nas salas de música e nos laboratórios de inovação, que podem oferecer desde equipamentos tecnológicos como impressoras 3d, até equipamentos de trabalho manual. Já o espaço da biblioteca, que também será trabalhado nos dois pavimentos superiores, apresenta uma proposta de espaços integrados, com apenas alguns ambientes reservados que podem ser utilizados como salas de estudos ou reuniões. Um ponto de destaque nesse volume é a presença de uma arquibancada que gera diferentes espaços de leitura, acompanhada por uma prateleira que conecta ambos os pavimentos.

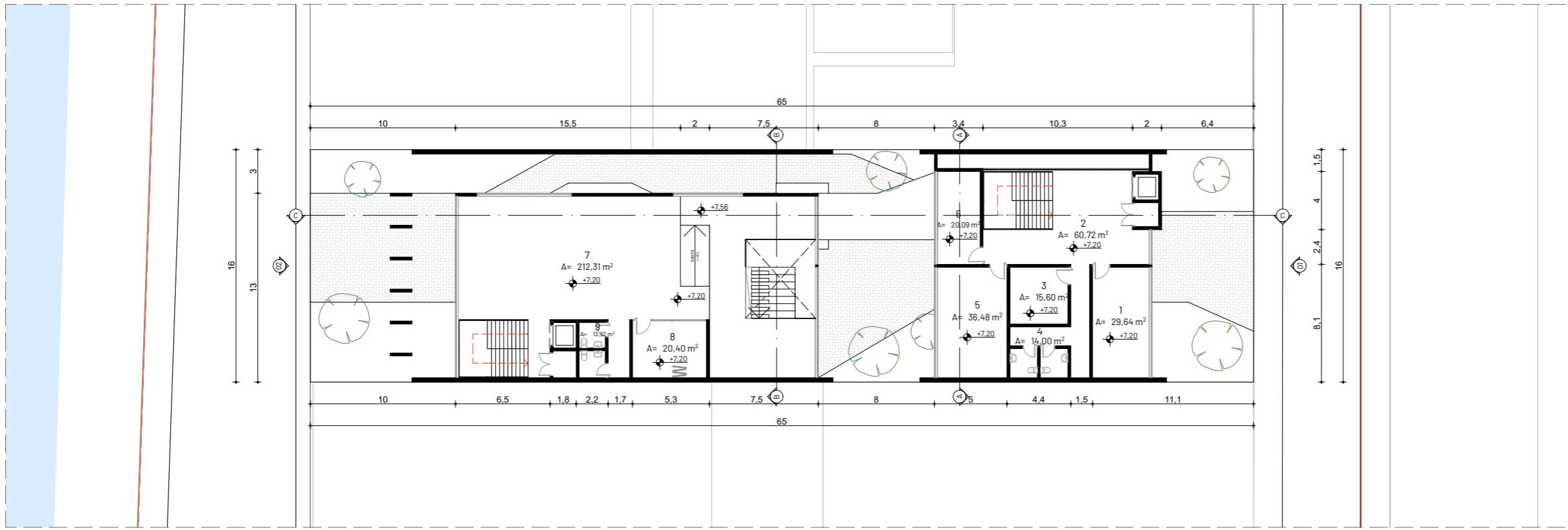




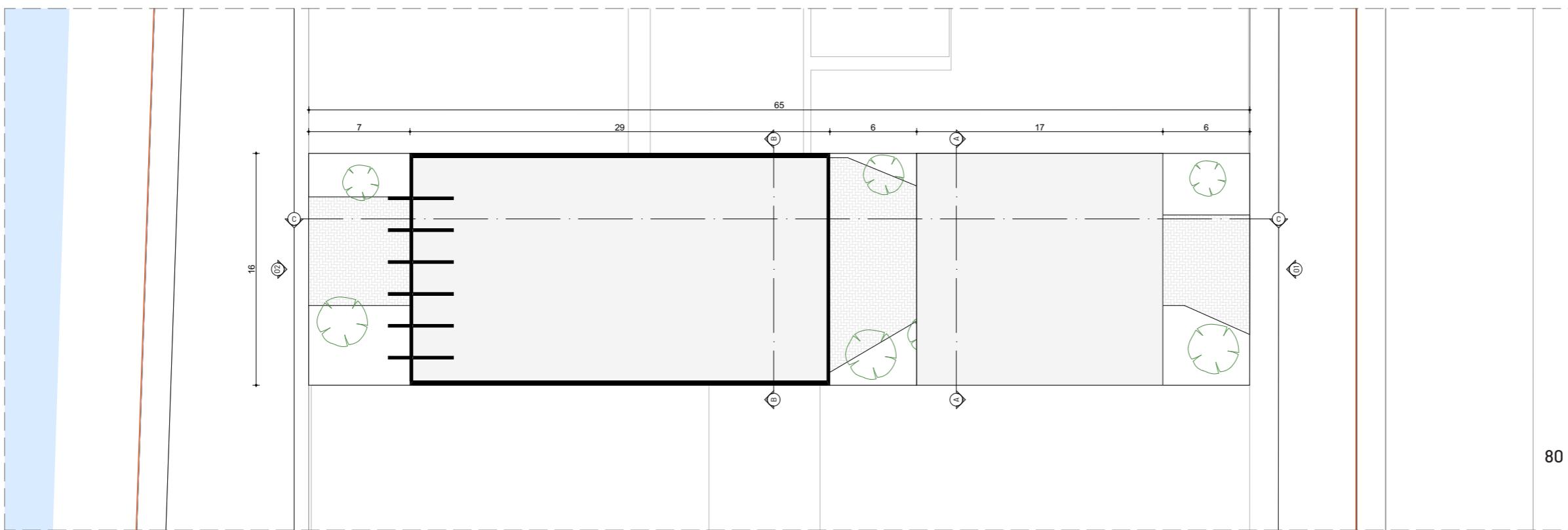
- 1. Espaço de convivência
- 2. Cafeteria
- 3. Auditório
- 4 e 5. Banheiros
- 6. Banheiro acessível
- 7. Entrada



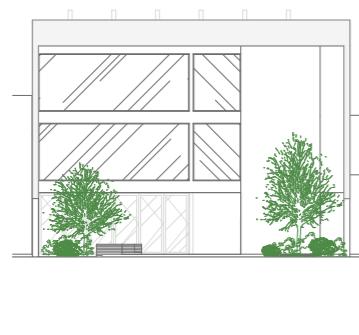
- 1. Laboratório de inovação
- 2. Circulação
- 3. Sala dos funcionários
- 4 e 11. Banheiros
- 5. Laboratório de inovação
- 6. Passarela
- 7. Biblioteca
- 8. Sala de reunião
- 9. Sala de estudos
- 10. Sala dos funcionários



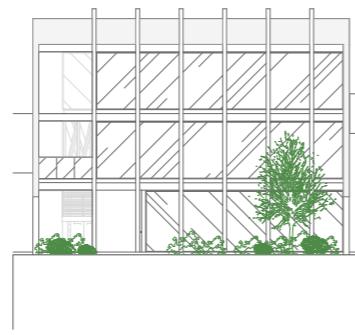
1. Espaço de oficinas  
2. Circulação  
3. Sala de música  
4 e 9. Banheiros  
5. Sala de oficinas  
6. Sala de música  
7. Biblioteca  
8. Sala de estudos



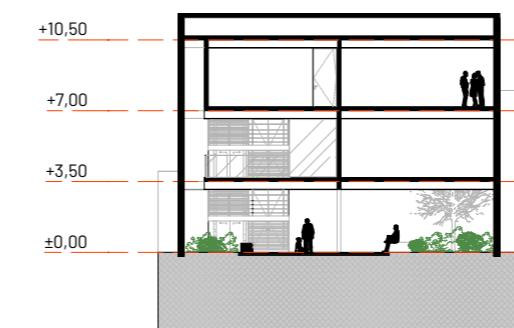
N



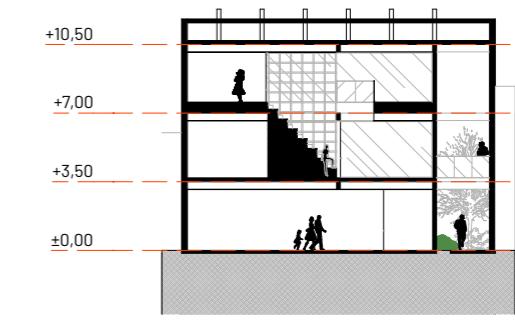
ELEVAÇÃO 01  
SEM ESCALA



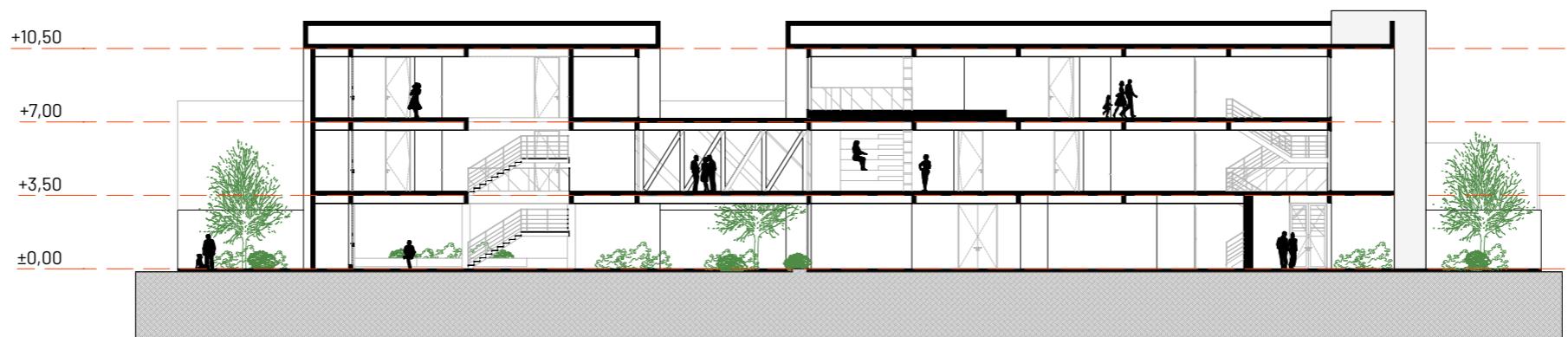
ELEVAÇÃO 02  
SEM ESCALA



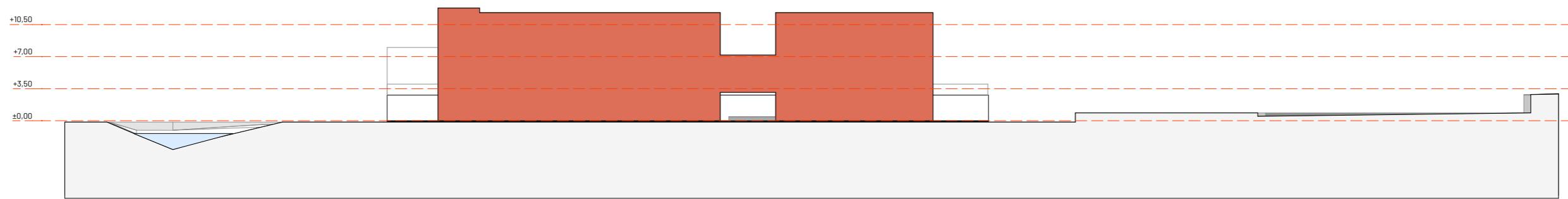
CORTE AA  
SEM ESCALA



CORTE BB  
SEM ESCALA



CORTE CC  
SEM ESCALA

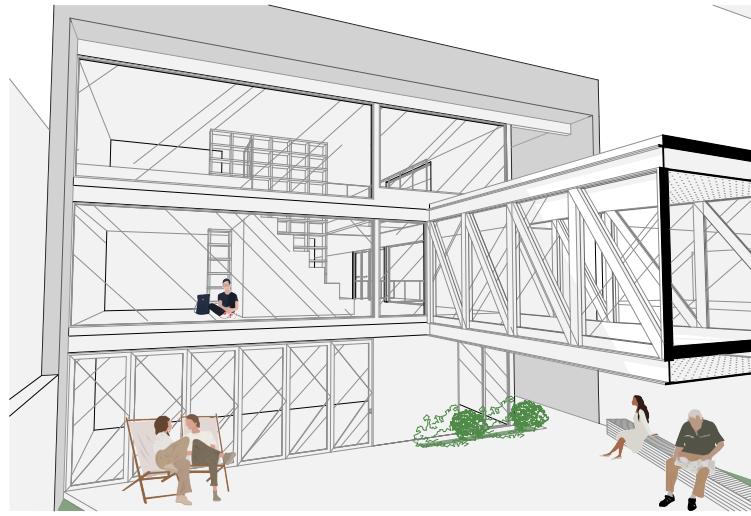


CORTE GERAL DD  
SEM ESCALA

## PERSPECTIVAS EXTERNAS



Perspectiva interna na passarela de conexão entre volumes.



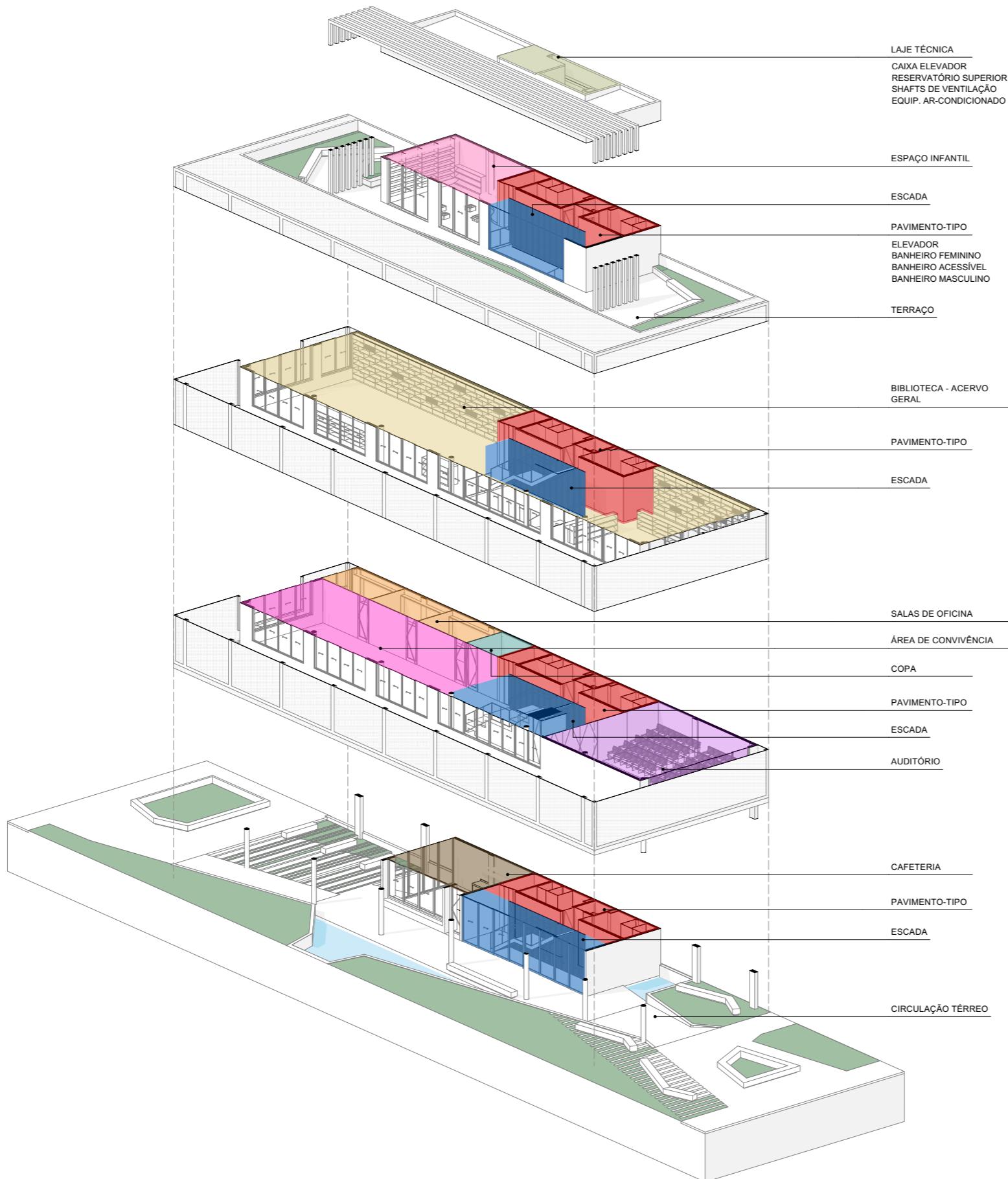
## **5.4 ANTEPROJETO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2**

A partir da primeira entrega deste Trabalho de Conclusão de Curso, compreendeu-se uma necessidade de reestruturação considerável do projeto inicial. Tais mudanças foram motivadas por uma análise mais aprofundada dos objetivos e das limitações da proposta original, os quais evidenciaram a necessidade de revisões essenciais. Dessa forma, optou-se por uma reformulação que não apenas levasse em consideração as sugestões recebidas, mas que também ampliasse a relevância e a solidez do trabalho desenvolvido.

A proposta final de volumetria para a nova Biblioteca abrangeu e considerou diversos determinantes e objetivos do projeto. Como por exemplo, trabalhou-se a proposta de um térreo mais livre e fluido, buscando ocupar a menor área possível do terreno, enquanto os demais pavimentos são trabalhados de forma mais generosa, a fim de evitar a grande verticalização do edifício, assim, aumentou-se a área construída dos próximos dois pavimentos. Por fim, no terraço repete-se o fechamento originado no térreo, destacando esse volume central, que transpassa todos os pavimentos, com um mesmo acabamento em azulejo cerâmico.

Além disso, o desenho da volumetria é complementado com um fechamento metálico em chapa perfurada, que envolve todo o volume dos pavimentos de maior área, favorecendo a criação de um elemento, não só de proteção solar, mas que também complementa a volumetria.

## AXONOMÉTRICA EXPLODIDA - PROGRAMA



## ÁREAS DO PROJETO

Área total terreno = 1040 m<sup>2</sup>

Área do pav. térreo = 120 m<sup>2</sup>

Área do primeiro pav. = 400 m<sup>2</sup>

Área do segundo pav. = 400 m<sup>2</sup>

Área do terceiro pav. = 120 m<sup>2</sup>

Área total construída = 1040 m<sup>2</sup>

Área permeável = 365 m<sup>2</sup>

## SITUAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO N  
SEM ESCALA



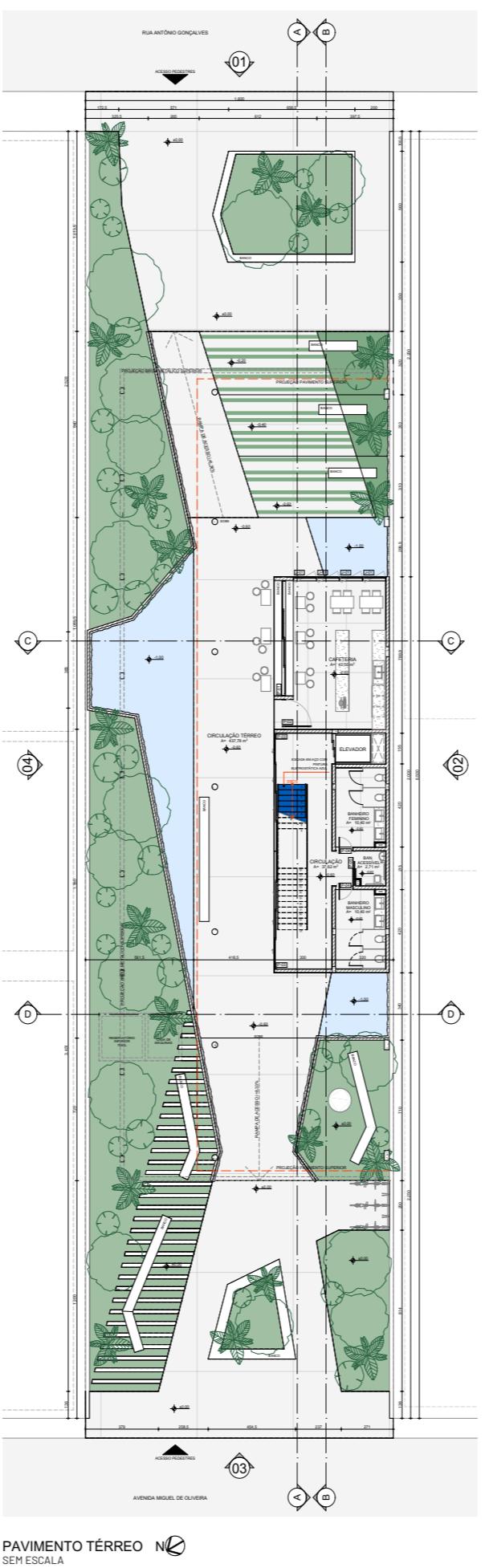
# PAVIMENTO TÉRREO

A planta final do pavimento térreo é marcada, principalmente, por um desenho de piso livre e recebe um volume construído pequeno em relação à extensão total do terreno, a fim de não obstruir a ampla circulação entre as duas vias de acesso. Esse piso também é marcado pelos pilares em concreto aparente que modulam a estrutura principal do volume e terminam com certo destaque no pavimento térreo. Tal circulação proposta tem como objetivo motivar o usuário a percorrer o interior da quadra e vivenciar esse espaço de praça construído, além de estimular o interesse a conhecer os pavimentos superiores também.

Outro ponto marcante sobre o desenho desse térreo é que o volume construído encontra-se a um nível H= -60 cm do nível das calçadas, o que proporcionou diferentes opções de acessos, dependendo da entrada utilizada. Quando a mesma é feita através da Rua Antônio Gonçalves, o usuário pode chegar até o bloco através de uma rampa ou circular por suaves degraus, com pisos que se alternam e ligam-se ao paisagismo. Já quando a chegada é feita pela Avenida Miguel de Oliveira, o usuário é recebido por uma generosa rampa de acesso.

Sobre os ambientes localizados nesse pavimento, todos possuem suas aberturas para a circulação principal do piso, como forma de construir uma interação mais fluida entre interior e exterior. Nesse contexto, Pensando na vivacidade do térreo, é proposta a existência de um comércio alimentício para atrair maior diversidade de usuários, com um espaço que comporta uma cafeteria ou uma pequena lanchonete, que se integra quase totalmente ao amplo térreo por meio das esquadrias propostas. Por fim, o restante do volume construído é utilizado para abrigar os componentes do pavimento tipo.

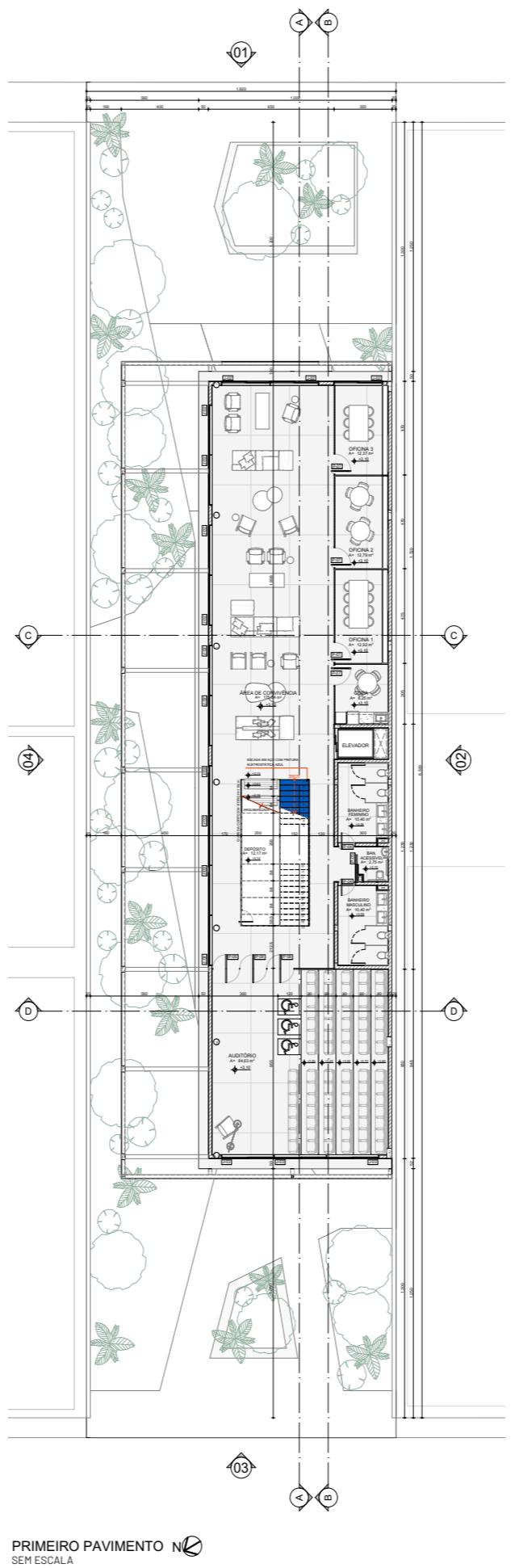
Ademais, evidencia-se a criação de generosas áreas verdes em conjunto com espelhos d’água, conformados pelo encontro dos desenhos do paisagismo com as circulações propostas. Nesse sentido, o projeto produz diversos espaços de permanência, os quais estão sempre diretamente relacionados ao paisagismo. Por último, ambas decisões de projeto atuam também como estratégias bioclimáticas, favorecendo a regulação da temperatura local, por exemplo.



## ÁREA DE CONVIVÊNCIA



## AUDITÓRIO



## PRIMEIRO PAVIMENTO

A planta do primeiro pavimento é marcada pela divisão dos ambientes em painéis de madeira, demonstrando a flexibilidade e adaptabilidade da planta de pavimento geral.

Dito isso, o piso acomoda o espaço do Auditório, com capacidade para 80 lugares e fechamento em portas pivotantes seguindo o painel de madeira presente em todo o pavimento e, às quais podem se abrir totalmente para o restante do espaço. Sua localização foi definida por ser a fachada mais distante da Ferrovia, com objetivo de evitar a poluição sonora proveniente da mesma. Conta também com uma Copa, fornecendo um espaço de descanso disponível para os funcionários.

Os demais ambientes foram pensados dentro da lógica de espaços colaborativos, assim, são propostas 3 salas de oficina mais reservadas, contando com marcenaria de apoio específica e lousa digital. Nesse contexto, o layout do pavimento foi pensado como um grande espaço de convivência e aprendizagem, com mobiliários dispostos a fim de funcionar como extensões da sala de aula formal, expandindo as possíveis atividades oferecidas para fora dos espaços delimitados.

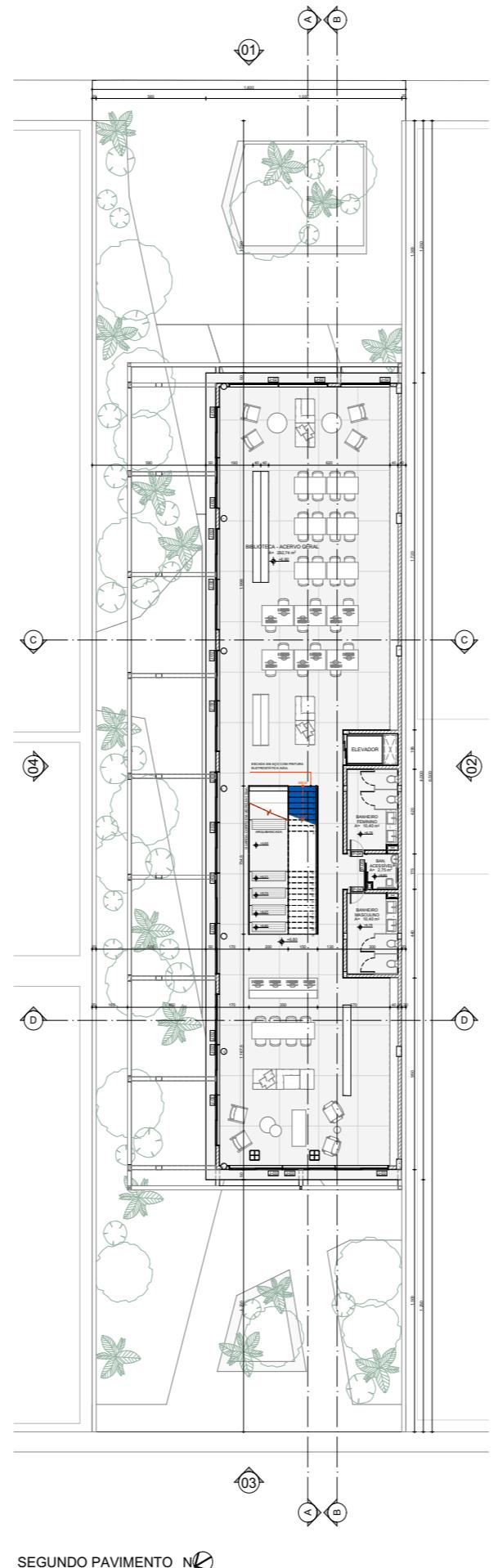
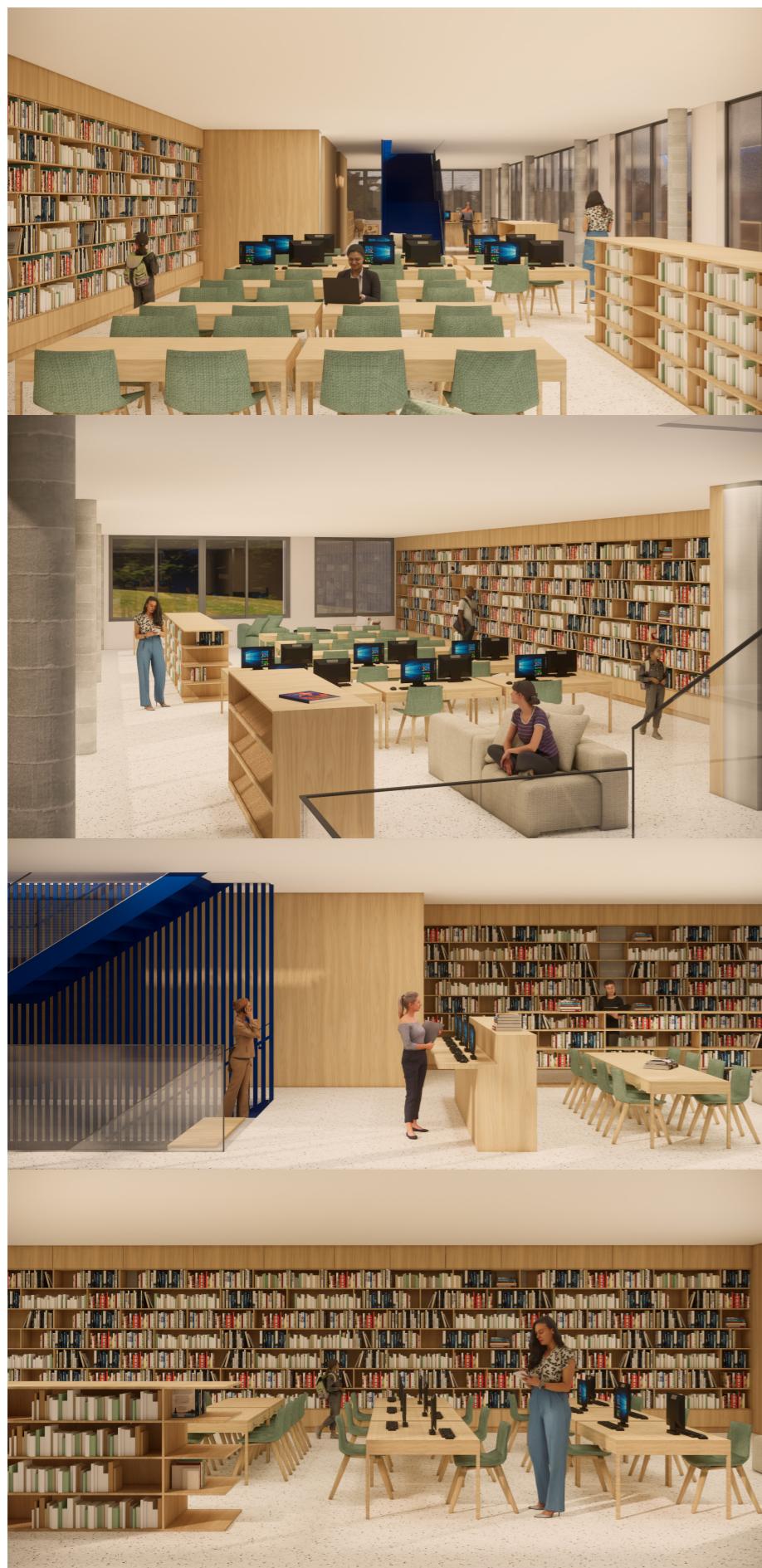
Ainda nesse sentido, é proposta uma arquibancada, atendendo ainda mais a ideia das atividades externas às salas, e fazendo a conexão entre esse piso e o piso principal da biblioteca. Por fim, o espaço residual criado embaixo pela estrutura da mesma será delimitado e utilizado como depósito para o edifício.

Por fim, os painéis divisórios de madeira serão aproveitados como espaços expositores da história da cidade de Pindorama, agregando ainda mais para a construção de conhecimento e manutenção do senso de comunidade entre os usuários.

## PAVIMENTO TIPO (CIRCULAÇÃO VERTICAL E BANHEIROS)

O "Pavimento-tipo" repete-se em todos os pavimentos do edifício, sendo formado pelo elevador (com capacidade para até 7 pessoas), pelo conjunto de banheiros (feminino, acessível e masculino) e pela caixa de escada. São os únicos ambientes construídos em alvenaria, enquanto o restante das divisões internas podem - ou não - acontecer através de intervenções e divisórias leves, se adaptando de acordo com as necessidades e atividades a serem desenvolvidas naquele determinado pavimento. Logo, como resultado obtém-se uma planta flexível e facilmente adaptável a mudanças futuras.

## SEGUNDO PAVIMENTO



O segundo pavimento é totalmente livre de divisões e marca o início da distribuição e organização do acervo em dois pisos, sendo que esse receberá o acervo geral. Outra mudança proposta (em relação aos modos de organização da biblioteca atual) é a abertura total do acesso ao acervo, possibilitando o contato direto dos usuários com os livros expostos.

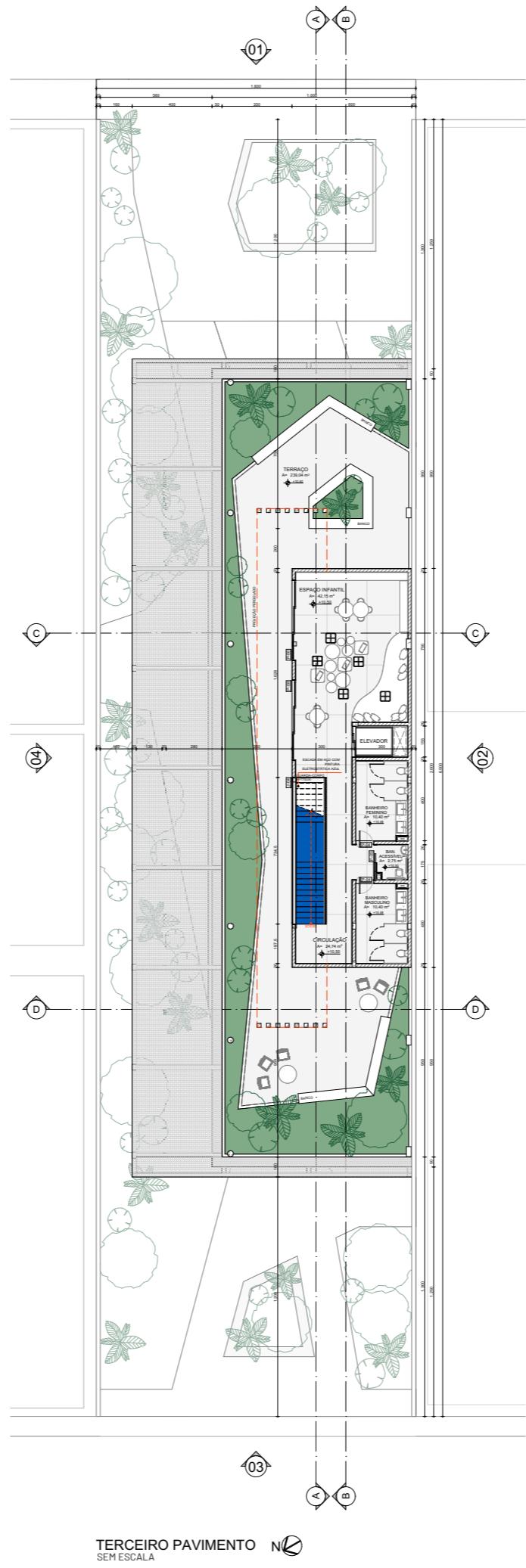
Dessa forma, esse ambiente contará com grandes prateleiras dispostas na parede cega do volume, além de marcenarias secundárias, espalhadas entre as mesas e os ambientes de leitura. As estantes de parede contam com gaveteiros em toda sua extensão, pensando no problema da falta de espaço - enfrentado atualmente pelas bibliotecárias - para guardar os livros novos que ainda não estão registrados na base de dados digital.

Quanto à inclusão do tecnológico no espaço da biblioteca, serão encontrados, nesse pavimento, os computadores disponíveis para uso público, alguns equipamentos portáteis para leitura digital (e-readers), além da implementação de uma estação de computadores responsáveis pelo auto-empréstimo e pela devolução dos livros, sendo que todos os equipamentos funcionarão também como computadores para consulta de informações sobre o acervo.

Sobre os espaços destinados à leitura, dividem-se em mesas e cadeiras, possibilitando o uso tanto individual quanto em grupos maiores, e áreas com sofás e poltronas, criando espaços mais informais e confortáveis para os usuários.

Por fim, todo o projeto foi pensado de forma a permitir a livre circulação de pessoas cadeirantes, logo, nesse ambiente também pensou-se no uso das mesas de estudo distribuídas, as quais oferecem uma altura adequada para receber todos os usuários.

## TERCEIRO PAVIMENTO



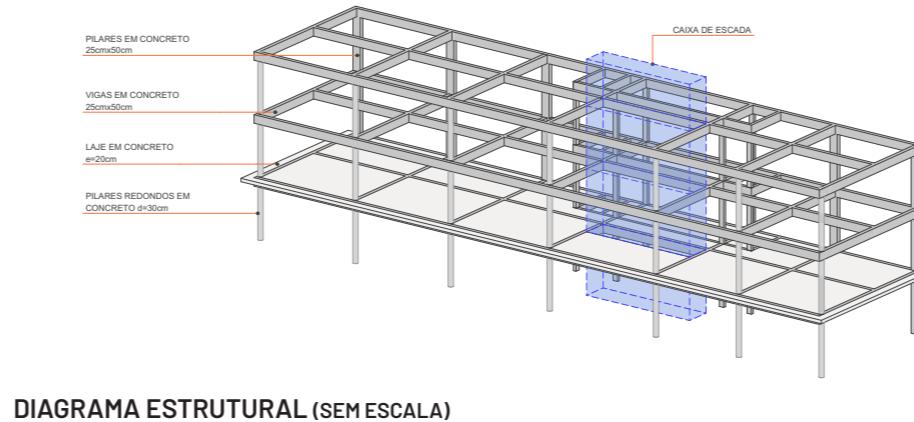
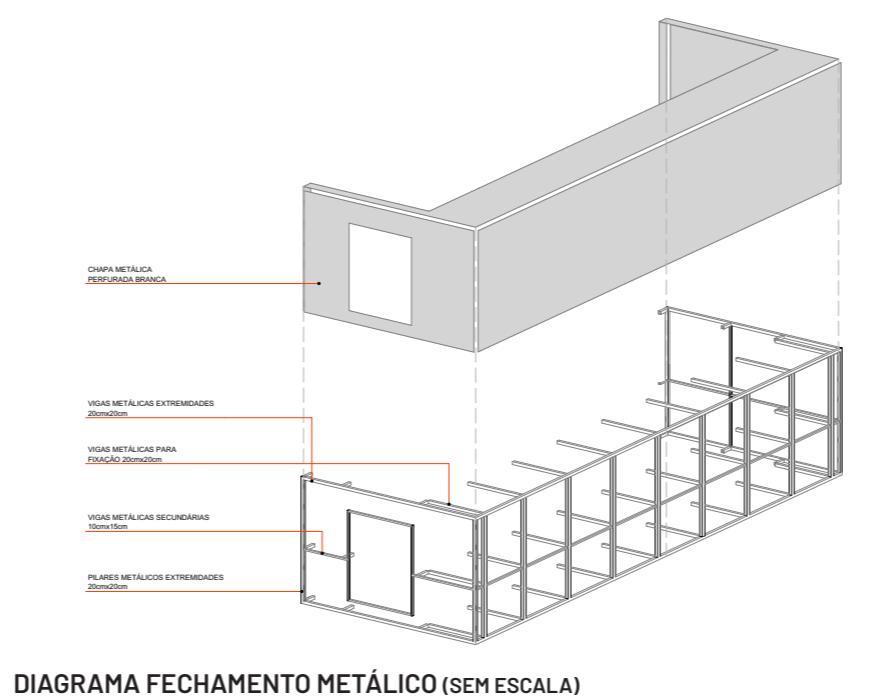
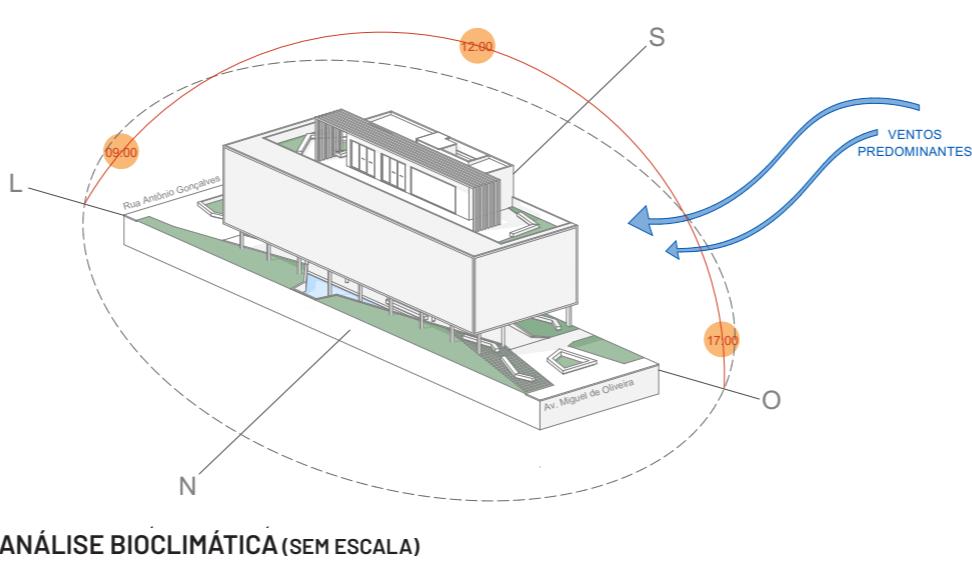
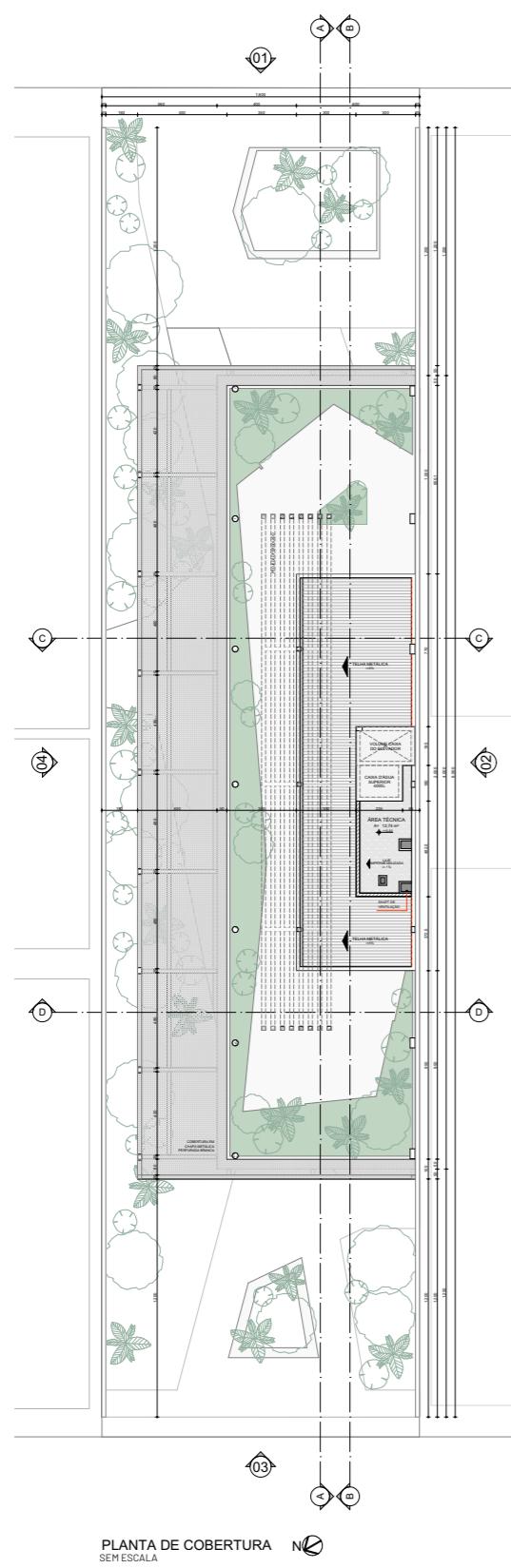
O terceiro pavimento, recebeu um espaço especial reservado para o acervo infantil, com mobiliários adaptados a essa fase, uma prateleira alta com gaveteiras, seguindo o padrão dos outros pavimentos e também prateleiras expositivas, que permitem o alcance por crianças, dispondo os livros de forma mais visual, ao contrário da forma tradicional. Também foram criadas caixas de histórias, que dispõe os livros no chão, facilitando o acesso pelas mesmas. Além das mesas e cadeiras, ainda é proposta uma base acolchoada formando um espaço especial para contação de histórias, rodas de brincadeira e, também, criando mais um possível espaço de leitura alternativo para o público alvo.

Ademais, esse pavimento oferece acesso externo formando assim, o terraço do edifício, um ambiente com grande área verde, que propicia espaços de leitura ao ar livre, além de criar espaços de observação privilegiado da cidade de Pindorama, com vistas para a Ferrovia e para o Rio São Domingos.

Por fim, o terceiro pavimento também é marcado por um pergolado, estruturado em pórticos metálicos, que visam proteger as aberturas da insolação mais forte, e apresentam-se também, como elemento estético no desenho do pavimento e na composição das fachadas.

## PAVIMENTO COBERTURA

O último pavimento do edifício é a Cobertura, a qual é delimitada por uma platibanda de H=130 cm e possui um fechamento em Telhas Metálicas com inclinação de 5%. Além disso, é fornecido também um espaço para as áreas técnicas do projeto, como o volume da caixa do elevador, a caixa d'água superior, com uma capacidade de 4000 L, as saídas dos shafts de ventilação dos banheiros, e uma área livre reservada para a instalação dos futuros equipamentos de ar-condicionado.



## ANÁLISE SOLAR E ELEMENTOS DE PROTEÇÃO

De acordo com as análises solares realizadas a partir da volumetria final inserida no terreno, foi possível determinar quais fachadas receberiam mais horas de insolação direta e, consequentemente, onde seria necessário adotar medidas de proteção externas.

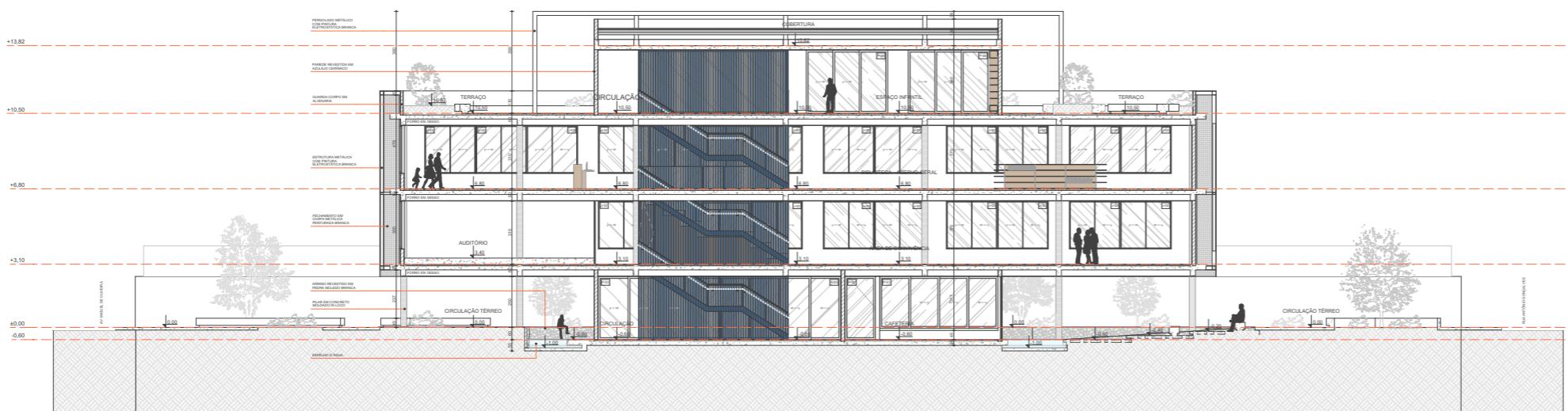
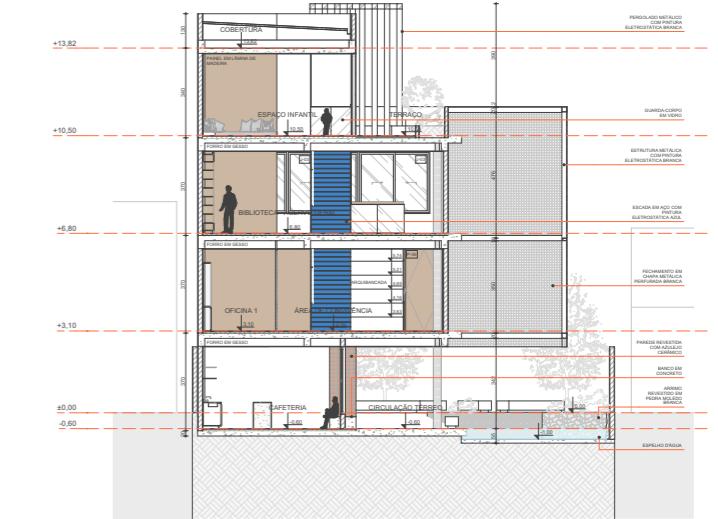
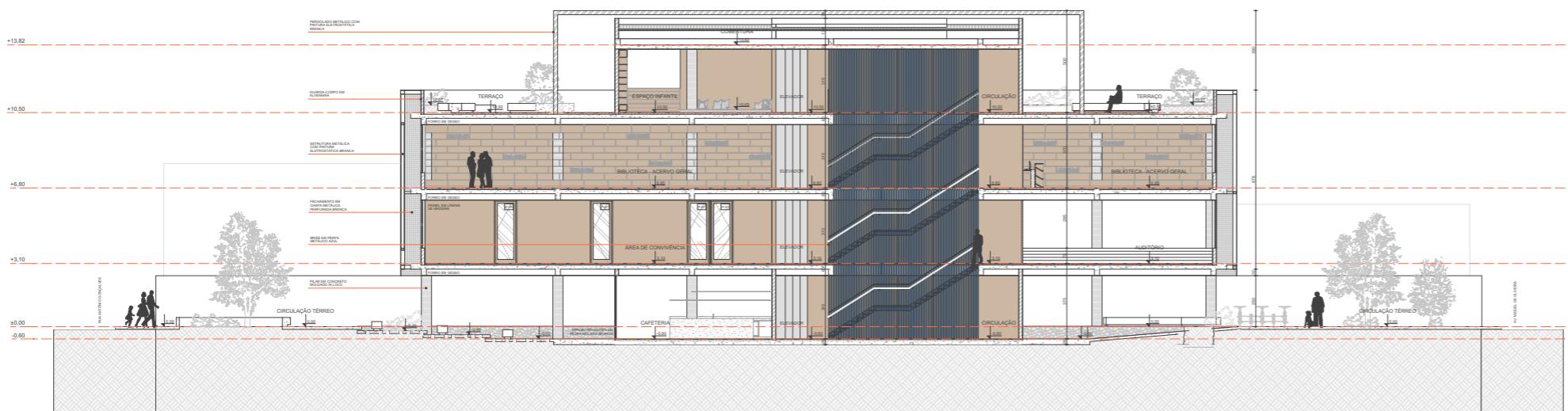
Primeiramente, o resultado obtido esclareceu que a fachada da Rua Antônio Gonçalves, receberia somente incidência solar no período da manhã, logo, não é necessária a presença de um elemento de proteção. Como pode ser observado no diagrama, essa fachada é marcada pela presença de uma grande abertura na pele metálica. Já a fachada oposta, da Avenida Miguel de Oliveira, recebe durante o ano todo, somente incidência solar no período da tarde, dessa forma, é indispensável a adoção da pele metálica como elemento de proteção para as esquadrias.

Por fim, a fachada que concentra a maior quantidade de esquadrias, às quais se abre para o interior do terreno, está orientada para Nordeste, recebendo assim a maior quantidade de horas de incidência, abrangendo manhã e tarde, sendo assim, também necessitando de proteção solar. A fachada Sudoeste, não apresenta nenhuma abertura, logo, não demanda nenhum tipo de proteção.

A partir de tais análises, chegou-se à solução final: a instalação de uma grande pele metálica, feita com chapa perfurada, que envolverá todo o volume, adaptando-se às diferentes necessidades em busca de conforto térmico e, tornando o elemento de proteção, ao mesmo tempo, um elemento estético nas fachadas.

## DIAGRAMA ESTRUTURAL

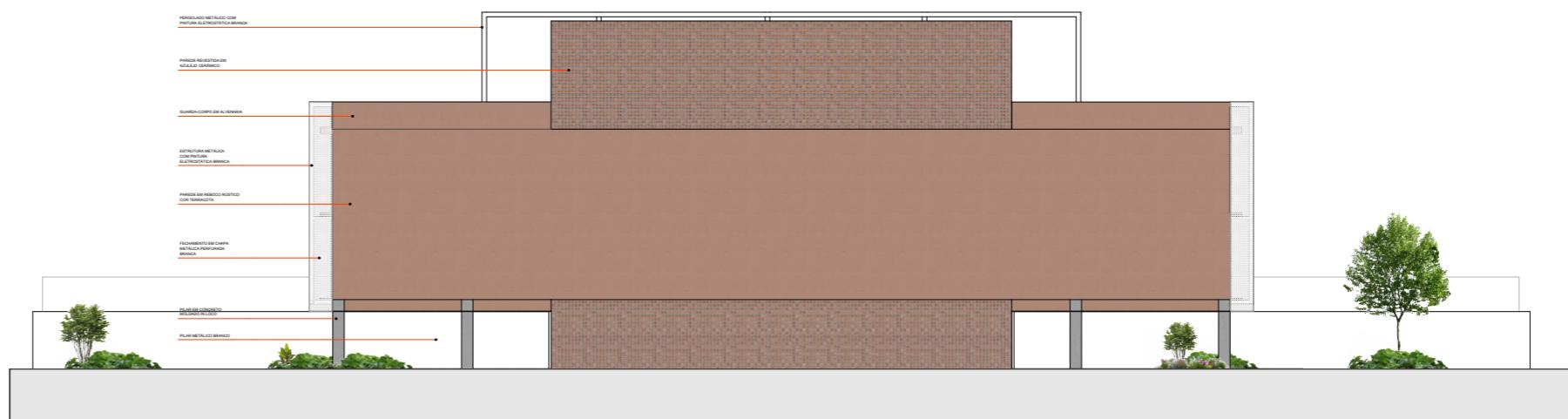
Diferente da estrutura metálica utilizada no fechamento metálico, a tipologia estrutural adotada no volume principal foram laje, vigas e pilares em concreto, com os últimos sendo dispostos de maneira a manter-se aparentes no interior dos ambientes.



## ELEVAÇÕES



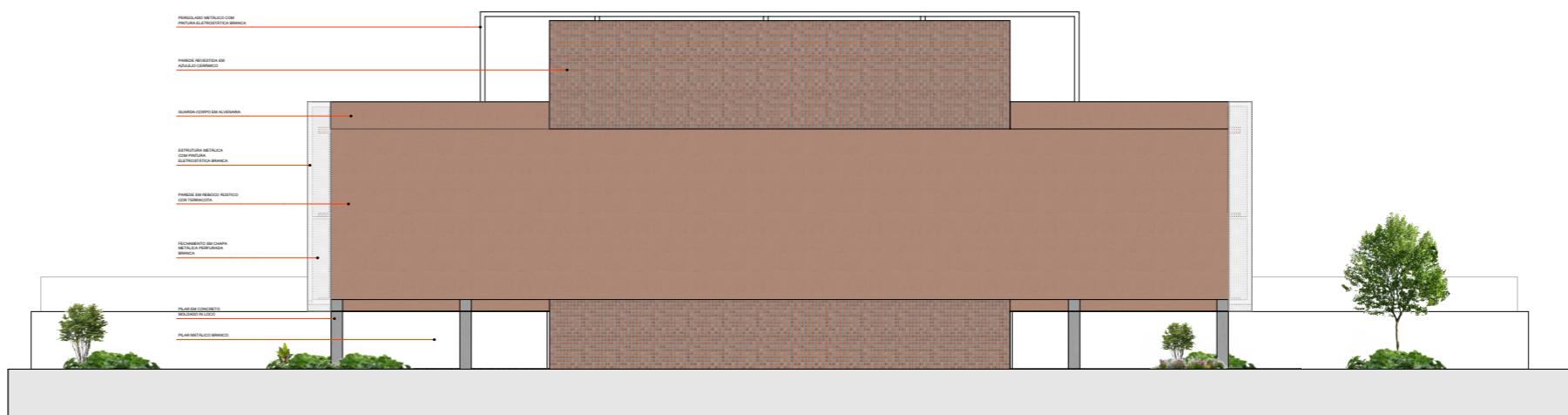
FACHADA 01  
SEM ESCALA



FACHADA 02 (SEM MURO DE DIVISA)  
SEM ESCALA



FACHADA 03  
SEM ESCALA



FACHADA 02 (SEM MURO DE DIVISA)  
SEM ESCALA

## IMAGENS EXTERNAS



# 6.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERIWE, Miriam. **Embrace AI in Libraries: Freeing Staff for Meaningful Work While Preserving Human Touch.** IFLA Academic and Research Libraries Section Blog, [s. l.], 24 jul. 2024. Disponível em: <https://blogs.ifla.org/arl/2024/07/24/embrace-ai-in-libraries-freeing-staff-for-meaningful-work-while-preserving-human-touch/>. Acesso em: 18 set. 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ACERVO HISTÓRICO. **Pindorama - Interior Paulista.** Disponível em: <https://app.al.sp.gov.br/acervohistorico/exposicoes/interior-paulista/sao-jose-do-rio-preto/pindorama/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BAPTISTA, S. G. **A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação - reflexões.** Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, [S. l.], v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/8345>. Acesso em: 17 out. 2024.

**Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN.** Archdaily Brasil, 21 jul. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>. Acesso em: 18 set. 2024.

**Biblioteca de Nínive,** In: WIKIPÉDIA, a encyclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_de\\_N%C3%ADnive](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_N%C3%ADnive). Acesso em: 10 set. 2024.

**Biblioteca Santa Cruz.** Andrade Morettin Arquitetos. Disponível em: <https://www.andrademorettin.com.br/projetos/biblioteca-santa-cruz/>. Acesso em: 06 set. 2024.

CALDAS, Rosângela Formentini; DA SILVA, Rafaela Carolina. **Hibridez em**

**tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade.** LIINC em Revista, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-17, 15 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5352>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347599338\\_Hibridez\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_como\\_as\\_tecnologias\\_aproximam\\_as\\_bibliotecas\\_da\\_sociedade](https://www.researchgate.net/publication/347599338_Hibridez_em_tempos_de_pandemia_como_as_tecnologias_aproximam_as_bibliotecas_da_sociedade). Acesso em: 16 set. 2024.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político.** Revista Prumo, [S. l.], v. 2, n. 3, july 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325>>. Acesso em: 25 set. 2024.

**Carta das Cidades Educadoras.** Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). 2020. Disponível em: <https://www.edcities.org/carta-de-ciudades-educadoras/>. Acesso em: 10 set. 2024.

CASTRO, Ana Carolina; SILVA, Laura Cristina Souza da; PEQUENO, Fernanda. **As relações entre instituições culturais, cidade e paisagem: o caso do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.** Revista Concinnitas, [S. l.], v. 23, n. 45, p. 8-32, 2023. DOI: 10.12957/concinnitas.2022.68055. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/68055>. Acesso em: 28 out. 2024.

CIANCONI, Regina de Barros; ALMEIDA, Camilla Castro de. **Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 26, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e82627. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/82627>. Acesso em: 16 out. 2024.

**Clássicos da Arquitetura: Mediateca de Sendai / Toyo Ito & Associates.**

Archdaily Brasil, 04 fev. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mEDIATECA-DE-SENDAI-TOYO-ITO-E-ASSOCIATES>. Acesso em: 18 set. 2024.

COELHO, José Silvestre. **Cidades Educadoras.** In: UFMG. GESTRADO - Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. [S. I.], 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/cidades-educadoras/>. Acesso em: 12 set. 2024.

CORRÊA, G. R.; FRANKLIN, A. Z. **Importância da cultura em pequenas cidades, lúna – ES.** Observatório de La Economía Latinoamericana, v. 21, n. 9, p. 10857-10882, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n9-021. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/oelv/article/view/1322>. Acesso em: 28 out. 2024.

DE ASSIS, Leonardo da Silva. **O limiar da biblioteca: o uso da IA que chegou para mudar.** Jornal da USP, [S. I.], 2 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-limiar-da-biblioteca-o-uso-da-ia-que-chegou-para-mudar/>. Acesso em: 18 set. 2024.

DE JESUS, Deise Lourenço; DA CUNHA, Murilo Bastos. **A Biblioteca do Futuro: um olhar em direção ao passado.** Revista Informação & Informação, [s. I.], v. 24, ed. 1, p. 1-30, 31 jan. 2019. DOI 10.5433/1981-8920.2019v24n1p01. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332390280\\_A\\_biblioteca\\_do\\_futuro\\_um\\_olhar\\_no\\_passado](https://www.researchgate.net/publication/332390280_A_biblioteca_do_futuro_um_olhar_no_passado). Acesso em: 5 set. 2024.

DO AMARAL, Renilda Gonçalves. **A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA PÚBLICA ESCOLAR.** Inter-

disciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 8, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1195>. Acesso em: 16 out. 2024.

**Era da informação,** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Era\\_da\\_inform%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_da_inform%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 10 set. 2024.

**Escrita cuneiforme,** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita\\_cuneiforme](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita_cuneiforme). Acesso em: 10 set. 2024.

**Estrada de Ferro Araraquara,** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada\\_de\\_Ferro\\_Araraquara](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Araraquara). Acesso em: 10 set. 2024.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa.** Cadernos Cenpec | Nova série, v. 1, n. 1, maio 2006. ISSN 2237-9983. DOI:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i1.160>. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>. Acesso em: 28 oct. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **BVL - Biblioteca Parque Villa-Lobos: Um pouco de história.** Disponível em: <https://bvl.org.br/um-poco-de-historia/>. Acesso em: 4 set. 2024.

HAUS. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre ao prêmio de melhor do mundo.** ArchDaily Brasil, 16 Jul 2018. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de>

-melhor-do-mundo. Acesso em: 05 out. 2024.

**História da Internet**, In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Internet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet). Acesso em: 10 set. 2024.

**História da World Wide Web**, In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_World\\_Wide\\_Web](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_World_Wide_Web). Acesso em: 10 set. 2024.

IFLA FAIFE (COMMITTEE ON FREEDOM OF ACCESS TO INFORMATION AND FREEDOM OF EXPRESSION). **IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence**. [S. I.], out. 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/1646>. Acesso em: 3 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados oficiais sobre a cidade de Pindorama-SP**. [S. I.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindorama/panorama>. Acesso em: 22 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **MUNIC - Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=sobre>. Acesso em: 23 ago. 2024.

**Johannes Gutenberg**, In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes\\_Gutenberg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg). Acesso em: 10 set. 2024.

MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. **O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos**. Latin American Journal of Development, [S. I.], v. 6, n. 1, p. 244–257, 2024. DOI: 10.46814/lajdv6n1-018. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1571>. Acesso em: 28 oct. 2024.

MESSIAS, Maria da Conceição Ferreira. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. I.], 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/380>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Mapa da Cultura. **Biblioteca Pública Municipal Jorge Miguel Attab**. Disponível em: <https://mapa.cultura.gov.br/espaço/4777/#info>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NOGUEIRA, C. A. **Inovação pelo Design Thinking no contexto de unidades de informação: o caso da Biblioteca Central da UFGD**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2981>. Acesso em: 17 out. 2024.

OJIMA, R.; JR., E. M.; PEREIRA, R. H. M.; SILVA, R. B. da. **O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as "cidades-dormitório" no Brasil**. Cadernos Metrópole, [S. I.], v. 12, n. 24, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5896>. Acesso em: 16 out. 2024.

OYETOLA, Solomon Olusegun et al. **Artificial Intelligence in the Library**:

**Potential Implications to Library and Information Services in the 21St Century Nigeria.** [s. l.], 22 abr. 2023. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4396138](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4396138). Acesso em: 11 set. 2024.

**Parque Biblioteca León de Grieff - Giancarlo Mazzanti.** ArchDaily México, 08 fev 2008. ISSN 0719-8914. Disponível em: <https://www.archdaily.mx/mx/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>. Acesso em: 10 set. 2024.

**Pindorama (São Paulo),** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pindorama\\_\(S%C3%A3o\\_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pindorama_(S%C3%A3o_Paulo)). Acesso em: 10 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDORAMA (São Paulo). **História.** Disponível em: <https://www.pindorama.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, UFMG, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VALA-74QJRP>. Acesso em: 8 set. 2024.

RIRATANAPHONG, Chaiwat. **Assessing Users' Demand for Library Space: Insights from an Architecture School.** Journal of Architectural/Planning Research and Studies (JARS), v. 21, p. 361 - 385, 19 mar. 2024. DOI <https://doi.org/10.56261/jars.v21.267601>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/380430024\\_Assessing\\_Users'\\_Demand\\_for\\_Library\\_Space\\_Insights\\_from\\_an\\_Architecture\\_School](https://www.researchgate.net/publication/380430024_Assessing_Users'_Demand_for_Library_Space_Insights_from_an_Architecture_School). Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, Ellen Alves dos; BARRADAS, Jaqueline Santos. **BIBLIOTECAS COMO MAKERSPACES: PROPOSITURA PARA UM CENÁRIO BRASILEIRO.** Revista Valore, [s. l.], v. 5, p. 362-395, 2021. DOI: 10.22408/reva5020201059362-395. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1059>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, J. M. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 50-61, 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, J. M. **O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 175-189, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, R. C.; DAMIAN, I. P. M.; CALDAS, R. F. **Fatores críticos de desenvolvimento em bibliotecas híbridas.** Em Questão, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 161 - 184, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.161-184. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/94211>. Acesso em: 16 out. 2024.

**SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL (SNBP). Es tudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil - 2022.** [s. l.], set. 2022. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/snbp-publica-o-es tudo-do-valor-social-das-bibliotecas-publicas-do-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOARES, Bernardo Luís Gonçalves; DE QUEIROZ, Mailson Santos. **OS DESAFIOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL EM MEIO A ERA DA**

**TECNOLOGIA: uma revisão da literatura.** Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, v. 8, ed. 1, p. 91 - 105, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculdadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/209>. Acesso em: 20 set. 2024.

**Sociedade da informação,** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\\_da\\_informação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_da_informação). Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, A. B. de; SILVEIRA, F. J. N. da. **Organização, cultura e políticas públicas: reflexões acerca da Biblioteca do Centro Cultural Vila Fátima.** Políticas Culturais em Revista, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 268-291, 2016. DOI: 10.9771/pcr.v9i1.17297. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/17297>. Acesso em: 28 out. 2024.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde.** 2000. 195 p. ISBN 85-88063-01-8. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>. Acesso em: 29 ago. 2024.

THOMPSON, John B. **O futuro dos livros.** MATRIZes, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 11-20, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i1p11-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/210686..> Acesso em: 16 out. 2024.

ULLAH, Adnan; USMAN, Muhammad; KHAN, Muhammad Kabir. **Challenges in delivering modern library services in the 21st century.** International Journal of Social Science Exceptional Research, v. 2, n. 6, p. 146-151, 2 out. 2023. DOI <https://doi.org/10.54660/IJSSER.2023.2.6.146-151>. Disponível em: [https://www.allsocialsciencejournal.com/uploads/archives/20231109154831\\_B-23-27.1.pdf](https://www.allsocialsciencejournal.com/uploads/archives/20231109154831_B-23-27.1.pdf). Acesso em: 26 ago. 2024.

VAN MELIK, Rianne; MERRY, Michael S. **Retooling the public library as social infrastructure: a Dutch illustration.** Social & Cultural Geography, [S. I.], v. 24, n. 5, p. 758 - 777, 10 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/14649365.2021.1965195>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353807886\\_Retooling\\_the\\_Public\\_Library\\_as\\_Social\\_Infrastructure\\_A\\_Dutch\\_illustration](https://www.researchgate.net/publication/353807886_Retooling_the_Public_Library_as_Social_Infrastructure_A_Dutch_illustration). Acesso em: 10 set. 2024.

VICENTE, W. **Cultura e Cidade: centros e periferias em perspectiva.** Políticas Culturais em Revista, [S. I.], v. 13, n. 2, p. 215-237, 2020. DOI: 10.9771/pcr.v13i2.36661. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/36661>. Acesso em: 28 out. 2024.